



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

A POESIA NA REDE SOCIAL *INSTAGRAM*:
Interconexões com a Formação de Leitores na Cibercultura

ALEXSANDRA CRISTINE DE ANDRADE

Recife
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- A384p ANDRADE, Alexsandra Cristine de Andrade
A poesia na rede social Instagram: Interconexões com a formação de leitores na cibercultura /
Alexsandra Cristine de Andrade ANDRADE. - 2021.
55 f. : il.
- Orientadora: Ivanda Maria Martins Silva.
Inclui referências e apêndice(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Letras, Recife, 2021.
1. Poesia nos meios digitais. 2. Formação de leitores. 3. Ensino de Literatura. 4. Ensino Médio. 5. Rede
Social Instagram. I. Silva, Ivanda Maria Martins, orient. II. Título

CDD 410



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

**A POESIA NA REDE SOCIAL *INSTAGRAM*:
Interconexões com a Formação de Leitores na Cibercultura**

ALEXSANDRA CRISTINE DE ANDRADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Letras/Língua Portuguesa.

Orientador (a): Prof.(a) Dr.(a) Ivanda Maria Martins Silva

Recife

2021



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia



Licenciatura em
LETRAS

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – 2021.1

Às 10h do dia 14 do mês de agosto de 2021, por via de webconferência na plataforma Google meet, link meet.google.com/jci-pdsr-dvy, em conformidade com a Resolução CEPE/UFRPE Nº 314, de 20 de julho de 2021, que regulamenta, em caráter excepcional, a oferta de unidades curriculares e de outras atividades acadêmicas enquanto durar a pandemia de COVID19, no âmbito dos cursos de graduação da UAEADTec/UFRPE, reuniram-se em sessão pública de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, a banca de defesa final composta: Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva (orientadora), Profa. Dra. Ednara Félix Nunes Calado (membro examinador), Prof. Dr. Natanael Duarte De Azevedo (membro examinador) a fim de examinar o trabalho intitulado: **A POESIA NA REDE SOCIAL INSTAGRAM: INTERCONEXÕES COM A FORMAÇÃO DE LEITORES NA CIBERCULTURA**, de autoria da discente **ALEXSANDRA CRISTINE DE ANDRADE**. Como síntese dos trabalhos, a Banca emitiu o seguinte parecer: tendo cumprido as exigências do curso de Licenciatura em Letras – UFRPE/UAEADTec, a pesquisa apresentou pertinência teórica e metodológica, apresentando consistência, considerando a estudante **APROVADA com nota final 9,9 (nove vírgula nove)**. Eu, Ivanda Maria Martins Silva, lavrei a presente ata que segue assinada pelos membros abaixo. Recife, 14 de agosto de 2021.

Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva

Orientadora

Profa. Dr. Natanael Duarte de Azevedo

Membro Examinador

Profa. Dra. Ednara Félix Nunes Calado

Membro Examinador

Alexsandra Cristine de Andrade

Discente

A POESIA NA REDE SOCIAL *INSTAGRAM*: Interconexões com a Formação de Leitores na Cibercultura

Alexsandra Cristine de Andrade

Autora do Trabalho de Conclusão de Curso
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
alexsandracristineufcg@gmail.com

Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva

Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
ivanda.martins@ufrpe.br

RESUMO.

Esta pesquisa visa a descrever como a poesia digital pode ser utilizada no processo de formação de leitores na cibercultura, considerando as demandas dos discentes do Ensino Médio. Como hipótese inicial, consideramos que a poesia difundida na rede social *Instagram* facilita o processo de mediação de leitores no campo artístico-literário, tendo em vista as demandas do ensino de literatura na cultura digital. A presente investigação foi desenvolvida a partir de pressupostos educacionais e digitais, compreendendo que o ensino de literatura precisa ser redimensionado, no sentido de incorporar as reflexões sobre gêneros literários emergentes no ciberespaço. O objetivo geral desta pesquisa foi analisar percepções de estudantes do Ensino Médio sobre a poesia digital divulgada no *Instagram*, por meio da aplicação de planejamento didático-pedagógico com uma turma do 3º ano. No tocante ao aporte teórico, a investigação foi norteada por abordagens que discutem a cultura digital (LEMOS, 2010; KIRCHOF, 2016; SANTAELLA, 2013; LÉVY, 2007), a poesia nos meios digitais (ANTONIO, 2008), além de questões relativas ao ensino de literatura (SILVA, 2005; COSSON, 2009, DALVI, 2013). Em termos metodológicos, foi realizada uma pesquisa-ação em escola pública da rede estadual de Pernambuco, tendo em vista a aplicação de questionários semiestruturados com estudantes do Ensino Médio, elaboração de planejamento didático para realização de oficinas literárias, avaliação das ações propostas nas oficinas. Foi priorizada a abordagem qualitativa, considerando-se desenho descritivo e interpretativo quanto à natureza dos objetivos específicos propostos, tais como: 1) Identificar perfis no *Instagram*, com foco na poesia digital para elaboração de painel ilustrativo; 2) Elaborar planejamento didático-pedagógico para oficina literária com estudantes do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual, tendo em vista potencialidades da poesia digital divulgada no Instagram; 3) Avaliar percepções de discentes do 3º ano do Ensino Médio sobre a oficina literária realizada e experiências com a poesia digital em práticas de leituras na rede social *Instagram*. Os resultados revelaram o interesse dos discentes quanto à participação nas atividades propostas, na busca por alternativas de inserir as múltiplas linguagens da poesia digital no ambiente escolar. Percebeu-se que muitos dos alunos já desenvolviam práticas de leitura de poesia digital na rede *Instagram*, seguiam e compartilhavam autores emergentes. No entanto, poucos discentes não compreendiam as produções poéticas divulgadas na rede social como textos literários. Esperamos que esta pesquisa consiga contribuir para repensar estratégias de ensino de literatura dentro do ambiente escolar, diante desse cenário emergente de poesia e leitura no ciberespaço.

Palavras-chave: Poesia nos meios digitais. Formação de leitores. Ensino de Literatura. Ensino Médio. Rede social *Instagram*.

1. Introdução

Com o advento das tecnologias digitais e o dinamismo do ciberespaço, os gêneros literários vão se transformando e inauguram formas/expressões emergentes, em função das possibilidades criativas das mídias digitais e dos novos suportes tecnológicos.

As tecnologias trouxeram novas inspirações aos poetas, os quais se relacionam com o dinamismo do mundo digital e desenvolvem outras relações com o fazer poético. Conforme Antonio (2011), o poeta contemporâneo decidiu intervir em outros saberes e transformá-los em poesia. Ainda na ótica do referido autor, a imaginação do poeta e a sua capacidade de negociação com as tecnologias são notáveis e surpreendentes ao longo do tempo.

Estudiosos apontam para outros conceitos de literatura que surgem nesse cenário de cultura digital. Santaella (2012), por exemplo, afirma que o conceito de literatura se expande em função da profusão de formatos, protótipos e estilos no ciberespaço. Nesse sentido, algumas nomenclaturas destacam-se, como: literatura informática, infoliteratura, literatura algorítmica, literatura potencial, ciberliteratura, literatura generativa, hiperficções, poesia animada por computador, poesia multimídia. (SANTAELLA, 2012, p. 230).

Nesse cenário dinâmico da era digital, o ensino de literatura precisa ser redimensionado, no sentido de incorporar as reflexões sobre gêneros literários emergentes no ciberespaço. Além disso, os estudantes precisam de motivações para compreender a literatura como fenômeno artístico-estético-histórico-político, ancorado nos processos socioculturais. Trabalhar com a poesia digital na escola pode ser uma alternativa didático-pedagógica importante para motivar os discentes para leituras poéticas da literatura, reconhecendo conexões entre literatura e mídias digitais.

É importante considerar o potencial educativo desempenhado pelos meios de comunicação e pelas tecnologias digitais. As inovações tecnológicas influenciam intensamente a realidade sociocultural e transformam a organização da sociedade, criando novas formas de interação entre as pessoas. Essas transformações precisam ecoar nas escolas, visando ao redimensionamento de práticas e

estratégias didático-pedagógicas, no sentido de apoiar processos de ensino e aprendizagem em tempos de cultura digital.

Tendo em vista as potencialidades criativas do fazer poético, esta pesquisa visa a descrever como a poesia digital pode ser utilizada no processo de formação de leitores na cibercultura, considerando as demandas dos estudantes do Ensino Médio. Nesse sentido, o objetivo geral desta investigação é analisar percepções de estudantes do Ensino Médio sobre a poesia digital divulgada na rede social *Instagram*, por meio da aplicação de planejamento didático-pedagógico com uma turma do 3º ano.

Como objetivos específicos, listamos: 1) Identificar perfis no Instagram com foco na poesia digital para elaboração de painel ilustrativo; 2) Elaborar planejamento didático-pedagógico para oficina literária com estudantes do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual, tendo em vista potencialidades da poesia digital divulgada no Instagram; 3) Avaliar percepções de discentes do 3º ano do Ensino Médio sobre a oficina literária realizada e experiências com a poesia digital em práticas de leituras na rede social *Instagram*.

Como hipótese inicial, consideramos que a poesia difundida na rede social *Instagram* facilita o processo de mediação de leitores no campo artístico-literário, tendo em vista as demandas do ensino de literatura na cultura digital.

Como questão norteadora da pesquisa, temos o seguinte questionamento proposto: como a poesia divulgada na rede social *Instagram* pode ser utilizada no processo de formação de leitores, considerando as demandas de estudantes do 3º ano do Ensino Médio?

No tocante ao aporte teórico, a investigação foi norteadora por abordagens que discutem eixos temáticos, tais como: a cultura digital (LEMOS, 2010; KIRCHOF, 2016; SANTAELLA, 2013; LÉVY, 2007), a poesia nos meios digitais (ANTONIO, 2008), além de questões relativas ao ensino de literatura no contexto da educação básica (SILVA, 2005; COSSON, 2009, DALVI, 2013).

Em termos metodológicos, foi realizada uma pesquisa-ação em escola pública da rede estadual de Pernambuco, tendo em vista a aplicação de questionários semiestruturados com estudantes do Ensino Médio, elaboração de planejamento didático para realização de oficinas literárias, avaliação das ações propostas nas

oficinas. Foi priorizada a abordagem qualitativa, considerando-se desenho descritivo e interpretativo quanto à natureza dos objetivos específicos propostos

A pesquisa pautou-se em estudos empíricos, diálogos com os alunos e análises de questionários aplicados com os discentes, com o intuito de estabelecer um banco de dados com representações de poesia no meio digital, bem como criar um canal entre os alunos, com compartilhamento de leituras, dicas de poesias, indicações de canais no meio digital de escritores.

As escolhas da escola e da turma para campo de aplicação da pesquisa surgiram a partir das experiências da pesquisadora no Estágio Supervisionado Obrigatório IV, realizado em 2020, como componente curricular do curso de Licenciatura em Letras-EAD/ UFRPE- UAEADTec. Assim, a turma do 3º ano do Ensino Médio, bem como a professora regente foram convidados a participar da pesquisa, por meio de assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Buscamos aprimorar os estudos a respeito da poesia digital, levando ao conhecimento dos discentes do Ensino Médio as potencialidades representativas da poesia na rede social *Instagram*.

Este artigo está organizado em quatro seções: a primeira seção corresponde à introdução, com delimitação temática, questão norteadora, hipótese inicial, objetivos da pesquisa e aporte teórico-metodológico; a segunda seção apresenta o referencial teórico, com conteúdo que fomentam o estudo; a terceira descreve os procedimentos metodológicos, com descrição do desenho da pesquisa, a quarta corresponde à apresentação dos resultados, discussão sobre o alcance dos objetivos pretendidos, por fim, a quinta e última seção corresponde às considerações finais, com síntese global da pesquisa e indicações de trabalhos futuros.

A seguir apresentamos o referencial teórico norteador da pesquisa, tendo em vista as reflexões teóricas que priorizaram o debate sobre leitura literária e as redes sociais de leitores.

2.Referencial Teórico

2. 1. A poesia em meios digitais: novas mídias, novas leituras

A atmosfera democrática da internet tem propiciado aos internautas maneiras de expressar seus posicionamentos e reflexões sobre os fatos.

A transformação da esfera midiática pela liberação da palavra se dá com o surgimento de funções comunicativas pós-massivas que permitem a qualquer pessoa, e não apenas empresas de comunicação, *consumir, produzir e distribuir informação* sob qualquer formato em tempo real e para qualquer lugar do mundo sem ter de movimentar grandes volumes financeiros ou ter de pedir concessão a quem quer que seja. Isso retira das mídias de massa o monopólio na formação da opinião pública e da circulação de informação. (LEMOS, 2010, p. 25).

Ao “juntar” povos, tornando-se um ambiente disponível a todos, onde não há separação por classe, cor ou religião, o ciberespaço tem reconfigurado a vida social, política e cultural das pessoas. Para Santaella (2013):

É no ciberespaço, um espaço incorpóreo de *bytes* e luzes, tecido não é só com a abstração das informações, mas paradoxalmente também tecido com os mesmos afetos que dinamizam nossas vidas, tecido tramado por sentimentos, desejos, expectativas, ações, frustrações e descobertas, que foi surgindo aquilo que passou a ser chamado de cibercultura, uma cultura que se desenvolve de modo similar a novas formas de vida numa ecologia propícia. (SANTAELLA, 2013, p. 233).

A cibercultura relaciona a tecnologia, o virtual e a cultura. Refere-se a um conjunto de práticas culturais que permite novas formas de transmitir informação. É uma nova forma de comunicação em rede. A partir da cibercultura, surgiram comunidades e redes sociais digitais, em que se pode ter diversão e entretenimento, onde é possível jogar, conversar, fazer novas amizades, namorar, entre outras atividades.

Para Lemos (2010), o surgimento da cibercultura implica novos sentidos da tecnologia, com a emergência do paradigma informacional. Este instaura a passagem do modo industrial (material e energético) para o informacional (eletrônico-digital). O ciberespaço, com toda sua potencialidade interacional,

constituiu-se em um contexto propício para a participação das pessoas nos rumos de uma sociedade mais igualitária, mas para isto é preciso que as ferramentas digitais estejam ao alcance de todos, inclusive daqueles que, historicamente sempre estiveram excluídos das decisões políticas.

Gabriel (2013) ressalta que, até o final do século XX, predominava a chamada *Web 1.0* feita por conexões discadas à rede, uma internet estática, em que só era possível navegar e consumir informações. Por volta dos anos 2.000, com o surgimento da banda larga, que permitiu a variação de “estar conectado” para “ser conectado” (ter parte de nós na rede), iniciou-se a *Web 2.0*, na qual, as pessoas atuam e colaboram com a diversificação de dados disponíveis na *Web* ao anexar conteúdos próprios.

A *Web 2.0* é a *Web* de participação, em que as pessoas usam a web como base para todo tipo de interação: *blogs*, vídeos, fotos, redes sociais. Ela funciona como uma plataforma participativa de serviços, por meio da qual não apenas se consomem conteúdos, mas principalmente se colocam conteúdos. *Blogs*, *sites* de publicação de vídeo (como o *Youtube*), redes sociais (como *Twitter*, *Facebook*, *Linkedin* etc.) são exemplos de ferramentas participativas da plataforma da *Web 2.0*, que é viabilizada pela conexão de banda larga à internet – sem isso, não seria possível participação. (GABRIEL, 2013, p. 22).

Entendendo que o ciberespaço propiciou grande liberdade para a produção e divulgação de textos literários. Assim como pontua Kirchof (2016):

A tecnologia digital não permite apenas “digitalizar” todo e qualquer texto já existente em suporte impresso ou utilizar diferentes plataformas de mídia para construir narrativas transmídia. Ela também permite “produzir” textos de maneiras antes impossíveis. Com inúmeros programas existentes, é possível criar textos híbridos e dinâmicos que mesclam recursos de hipertexto, multimídia, hipermídia, interatividade, agregando som, letras, imagens, movimento e possibilidades de ler utilizando múltiplas plataformas. (KIRCHOF, 2016, p. 208).

Atualmente, há uma supervalorização e muitos adeptos dessas novas ferramentas comunicacionais, que servem para diversos interesses e tornam-se canais de fluxos de informações que são repassadas pelas pessoas que a constituem. Os atores atuam, assim, de modo a filtrar os dados que acessam, e distribuem apenas aqueles de seus interesses particulares ou que considerem mais

relevantes socialmente. Essas informações podem ser de todos os tipos, desde pessoais até notícias que tenham importância para determinado grupo. Recuero (2011) pontua que:

Muitas das informações que são difundidas nas redes sociais da Internet possuem um apelo informacional maior. É o caso, por exemplo, de notícias e vídeos. Tais informações, mais do que um caráter de conhecimento e aprofundamento do laço social, apelam ao conhecimento. (RECUERO, 2011, p. 119).

As redes sociais ganham ainda mais força e expansão por meio de dispositivos móveis (computadores portáteis, *tablets* e celulares) que permitem que elas sejam acessadas de maneira constante, durante o dia entre as atividades cotidianas, a qualquer hora e em qualquer ambiente, isso nos possibilita “estar” em diferentes espaços ao mesmo tempo, o que é tido como ubiquidade, por Santaella (2013) que diz:

[...] a condição contemporânea de nossa existência é ubíqua. Em função da hipermobilidade, tornamo-nos seres ubíquos. Estamos, ao mesmo tempo, em algum lugar e fora dele. Tornamo-nos intermitentemente pessoas presentes-ausentes. Aparelhos móveis nos oferecem a possibilidade de presença perpétua, de perto ou de longe, sempre presença. Somos abordados por qualquer propósito a qualquer hora e podemos estar em contato com outras pessoas quaisquer que sejam suas condições de localização e afazeres no momento, o que nos transmite um sentimento de onipresença. (SANTAELLA, 2013, p. 16).

É inegável o poder desses instrumentos de comunicação contemporâneos, que fazem com que a sociedade esteja conectada por meio da *web*. Nesse cenário dinâmico da cibercultura, surgem gêneros emergentes que dialogam com a diversidade de suportes e com as características hipertextuais e multissemióticas do ciberespaço. Como exemplo, a poesia inaugura outras formas de expressão nos meios digitais e desafia os leitores a encontrar novos caminhos para práticas de leituras e letramentos literários nos múltiplos cenários do ciberespaço. Como afirma Antonio (2008):

A poesia digital, em suas diferentes fases, é composta por uma linguagem tecno-artística-poética e é sob esse viés que ela pode ser lida e apreciada.[...]. A poesia digital é um tipo de poesia contemporânea -formada de palavras, formas gráficas, imagens,

grafismos, sons, elementos esses animados ou não, na maior parte das vezes interativos, hipertextuais e/ou hipermidiáticos e constituem um texto eletrônico, um hipertexto e/ou uma hipermídia. Ela existe no espaço simbólico do computador (internet e rede), tendo como forma de comunicação poética os meios eletrônico-digitais que se vinculam a esses componentes. De um modo geral, ela só existe nesse meio e só se expressa, em sua plenitude, por meio dele. (ANTONIO, 2008, p.41).

No ambiente escolar, a leitura é praticada de forma rápida, visando a analisar os mais diversos aspectos sintáticos, semióticos presentes no texto, pensando, também, de maneira quantitativa, avaliando a quantidade de livros literários até então lidos pelos alunos, não pensando na questão da expressão cultural que cada texto carrega.

Conforme Soares (1999), os textos em sala de aula sofrem processo de escolarização, visto que o texto literário não é idealizado como expressão cultural. Os professores têm o papel de formar leitores críticos. Como pontua Silva (2005, p. 17): “os professores deveriam levar os alunos à compreensão do ato de ler como ação cultural, em que o leitor tem papel dinâmico nas redes de significação do texto”.

Contudo esses profissionais relatam enfrentar desafios diários no ensino da literatura, pois a mesma não é vista como disciplina isolada e sim como suporte para o ensino da gramática portuguesa, através da análise sintática dos textos ou como leitura obrigatória de livros de acordo com os estudos das escolas literárias. Compete ao professor desmistificar esse entendimento, buscando metodologias de ensino adequadas e inovadoras, que desperte o interesse dos alunos por um letramento literário.

Como afirma Silva (2005):

O que nós, professores, podemos fazer é direcionar nossos esforços para desenvolver atividades capazes de ampliar a escolarização adequada do ato de ler e da leitura literária, vinculando o ensino-aprendizagem às necessidades que os alunos encontram fora da escola, nos usos sociais das práticas de leitura. (SILVA, 2005, p. 18).

Compreende-se, também, que a poesia trabalhada em sala de aula não acontece de forma assertiva, com foco nas questões simbólicas e estéticas das produções poéticas. Pelo contrário, em geral, a poesia é apresentada de forma

simplista, com abordagens ainda tradicionais que transformam o texto poético em simples pretexto para o ensino-aprendizagem de questões gramaticais descontextualizadas que reduzem a polissemia da obra poética.

Os meios de comunicação e as tecnologias digitais influenciam intensamente a realidade social, cultural e educativa da sociedade, transformando a organização da vida social, criando novas formas de interação. Nessa era digital, ocorre uma transformação da sala de aula, a qual incorpora diversas ferramentas tecnológicas, tais como: computadores, celulares, *tablets*, plataformas digitais, dentre outros. Essa infinidade de dispositivos desafia o professor, o qual busca acompanhar o dinamismo dessa nova era e das inovações digitais.

Com a modernização dos computadores e o surgimento da internet, podemos perceber as reconfigurações ocasionadas quanto ao acesso às informações. Essas transformações marcam uma nova época, denominada de “sociedade da informação” por Castells (1999) que diz:

[...] um novo sistema de comunicação que fala cada vez mais uma língua universal digital tanto está promovendo a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens de nossa cultura, como os personalizando ao gosto das identidades e humores dos indivíduos. As redes interativas de computadores estão crescendo exponencialmente, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldadas por elas. (CASTELLS, 1999, p. 22).

No ciberespaço é possível produzir disseminar conteúdos e compartilhar livremente. Esse fato tem colaborado no desenvolvimento da inteligência e da conscientização (em vários aspectos) da sociedade, pois esta, por meio do espaço virtual, tem um “leque” de informações variadas e a possibilidade de interagir com pessoas de localidades e costumes diversos. Nisso, há muitos pontos positivos, como afirma Lévy (2007), como, por exemplo, a capacidade para se navegar no ciberespaço, assim como a alfabetização, tendo em vista muitos benefícios sociais, econômicos e culturais na consolidação da cidadania na era da cibercultura.

A atmosfera democrática da internet tem propiciado aos internautas maneiras de expressar seus posicionamentos e reflexões sobre os fatos, além de persuadir aqueles com quem se relaciona virtualmente. Isso tem se refletido em sala de aula na relação ensino-aprendizagem, que se torna emergente, descentralizada. A

internet influencia e ocasiona mudanças e buscas de novas metodologias, principalmente na formação de leitores críticos.

Assim como pontua Silva (2005), a escola tem a pretensão de formar leitores e produtores de textos, com a capacidade de contribuir para a autonomia dos sujeitos. Ainda de acordo com Silva (2005):

[...] Na era do hipertexto, as práticas de leitura e de escrita começam a sofrer mudanças significativas, alterando o comportamento dos leitores, agora chamados de navegadores, como também o perfil dos autores que desenvolvem uma autoria múltipla, compartilhada, por meio da participação ativa dos receptores. (SILVA, 2005, p.73).

Com isso, é necessário analisar a importância da leitura e do letramento digital para o consumo de textos poéticos produzidos no suporte computacional, e o poder que a escola tem em mediar esse aprendizado, construindo um letramento literário na era digital. Compreendemos os desafios de educar para o novo contexto de leitura, pois existem muitos obstáculos para inserir a poesia digital em sala de aula, visando a práticas de letramentos literários. De acordo com Santaella (2012), a literatura, no ciberespaço, tem muitos formatos e variados nomes, gerando uma emergência de novas formas de criação literária.

Atualmente, a internet nos possibilita estar conectados com o mundo. O novo ambiente comunicacional que surge com o advento da internet, alterou o modelo, que por muito tempo, norteou o padrão de comunicação de massa. Há uma quebra na emissão e transmissão de mensagens, passando-se da unidirecionalidade para a multidirecionalidade.

A concepção de receptor passivo, existente anteriormente, deu lugar ao conceito de usuário interativo, capaz de responder e opinar sobre os conteúdos midiáticos que lhe são transmitidos, como explica Santaella (2013):

No início do século XXI, as linguagens humanas e os meios de comunicação em que elas transitam entraram em uma nova era. Os avanços tecnológicos associados com a sociedade da informação resultaram na passagem de todas as mídias para a transmissão digital. Transmissão digital significa a conversão de sons, imagens, animações, textos, vídeos e formas gráficas para formatos que são legíveis ao computador [...] Uma das características principais dessa tecnologia, potencializada pela configuração informacional em rede, é permitir que os meios de comunicação possam atingir os usuários e obter um *feedback* imediato. (SANTAELLA, 2013, p. 232).

A partir dessas mudanças passou-se da sociedade piramidal para sociedade reticular, a qual, por meio do computador e do ciberespaço, tem o poder de difundir suas próprias ideias, opiniões e de propagar conhecimentos.

O ciberespaço é tido como um mundo virtual. É um espaço propício para a interação. Ambiente que desfaz as fronteiras territoriais que separam as pessoas, e aproxima aquelas que estão distantes, elas se conhecendo pessoalmente ou não. É um novo contexto em que as pessoas se unem e se encontram para trocar experiências, relatar histórias ou até mesmo promover mobilizações e atos políticos. É um espaço de vivência e de convivência, mas que difere das formas tradicionais de se relacionar.

Na próxima seção, iremos refletir sobre a poesia e a escolarização da leitura literária, considerando diálogos com a formação de leitores críticos em tempos de mídias digitais.

2.2. A poesia e a escolarização da leitura literária: diálogos com a formação de leitores críticos em tempos de mídias digitais

No ambiente escolar, a leitura é geralmente praticada de forma rápida, visando a analisar os mais diversos aspectos sintáticos, semióticos presentes no texto. Prioriza-se uma abordagem meramente quantitativa, avaliando-se a quantidade de livros literários até então lidos pelos alunos, não pensando na questão da expressão cultural que cada texto carrega.

Em sala de aula, os textos sofrem um processo de escolarização, visto que o texto literário não é idealizado como expressão cultural. Os professores têm a função de formar leitores críticos. Como pontua Silva (2005, p.17): “os professores deveriam levar os alunos à compreensão do ato de ler como ação cultural, em que o leitor tem papel dinâmico nas redes de significação do texto”.

Diversos docentes enfrentam desafios diários no ensino da literatura, pois o texto literário insere-se na escola como suporte para o ensino da gramática portuguesa, privilegiando-se, muitas vezes, a análise sintática de modo ainda tradicional e descontextualizado. Também o ensino de literatura ainda é compreendido com base no foco historiográfico, sobretudo no cenário do Ensino Médio, elencando-se autores e obras em estilos de épocas e períodos literários.

Compete ao professor desmistificar esse entendimento, buscando metodologias de ensino adequadas e inovadoras que despertem o interesse dos alunos por práticas críticas de letramento literário.

Observando e avaliando as práticas de leituras literárias dos estudantes realizadas no contexto escolar, bem como aquelas mediadas pelas tecnologias digitais, ancoradas no dinamismo do ciberespaço, foi possível notar, que, de modo geral, o trabalho realizado com a poesia na escola ainda precisa ser diversificado, no sentido de revelar a riqueza e a poeticidade da leitura literária. Infelizmente, em geral, as atividades didáticas com a poesia trabalhada em sala de aula ainda não apresentam a riqueza dos textos poéticos e suas complexidades, quando consideram análises superficiais e pautadas apenas em aspectos estruturais ou gramaticais.

Ressaltamos que a literatura tem um caráter social humanizador, o qual desenvolve a sensibilidade através dos textos e assuntos presentes na poética literária. É justamente esse papel humanizador da leitura literária que precisa ser abordado na escola, com foco na formação de leitores ainda mais críticos e conscientes de seus papéis como cidadãos na sociedade atual.

Como afirma Cosson (2018, p. 17), a literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar mundo por nós mesmos, isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. O referido autor destaca que a literatura e as experiências literárias tornam o mundo mais compreensível à medida que conseguem transformar a sua materialidade em palavras, cores, formas. É importante ressaltar que a literatura precisa ter um lugar especial nas escolas. Mas, para que isso aconteça, é necessário promover, dentro do ambiente escolar, espaços propícios para práticas de letramentos literários, com foco na criticidade. Como afirma Cosson (2018, p.20), a literatura serve tanto para ensinar a ler e a escrever quando para formar culturalmente o indivíduo.

No cenário da cultura digital, não há mais espaço para abordagens tradicionais direcionadas ao ensino da literatura, bem como não se concebe mais um ensino descontextualizado para a leitura poética. Os estudantes estão imersos na cultura digital, navegam nas redes, produzem e consomem conteúdos nos meios digitais e a escola precisa rever estratégias didáticas para dinamizar o ensino de literatura na educação básica.

As práticas de leitura ajustam-se aos novos suportes tecnológicos e às mídias digitais, transformando-se as relações dos leitores com as obras literárias, por meio dos gêneros emergentes que circulam no ciberespaço. O ato de ler transcende os limites dos muros da escola e inaugura novas possibilidades no turbilhão digital do ciberespaço.

Cosson (2018) afirma que:

Ler é um ato solitário, por isso, não haveria sentido em se realizar a leitura na escola, porque seria desperdiçar um tempo que deveria ser usado para aprender. Ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados. (COSSON, 2018, p. 27).

De acordo com isso, Cereja (2005, p.162) propõe que quase todas as opções metodológicas de ensino de literatura têm suas vantagens e desvantagens e cabe ao professor avaliar a melhor proposta metodológica, ou seja, a mais pertinente, levando em consideração o corpo de professores e de alunos, as propostas oficiais de ensino, entre outros fatores.

São evidentes as mudanças na cultura digital, e, com isso, as formas como os alunos estão lendo e consumindo textos poéticos transformam-se nas plataformas digitais. Em conversas com discentes do Ensino Médio, participantes desta pesquisa, foi possível notar que as publicações emergentes e *on-line* estão atraindo mais os olhares dos estudantes.

As novas modalidades e práticas de leitura são introduzidas no contexto escolar e tornam-se desafiadoras para os professores, os quais precisam se adaptar e inovar nas metodologias de ensino. Os educadores compreendem que essas novas possibilidades de leitura e letramentos literários nos meios digitais envolvem diversas questões das práticas de leitura, mas que não desmerecem o uso do texto impresso, apenas ampliam o campo dos estudos literários.

Nesse cenário, encontramos diversas plataformas e *sites* que trabalham com a literatura em meios digitais, considerando *e-books*, poesia digital, veiculada, principalmente, em *blogs*, redes sociais, poesias e poemas em sites com hipertexto, hipermídia, vídeos, dentre outras formas.

3. Desenho Metodológico da Pesquisa

Em termos metodológicos, foi realizada uma pesquisa-ação em escola pública da rede estadual de Pernambuco, tendo em vista a aplicação de questionários semiestruturados com estudantes do Ensino Médio, elaboração de planejamento didático para realização de oficinas literárias, avaliação das ações propostas nas oficinas.

Quanto ao tipo de abordagem, priorizamos o enfoque qualitativo, considerando-se desenho descritivo e interpretativo. Segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Compreendemos que a pesquisa-ação está atrelada aos desafios para ensino de literatura na educação básica, considerando possibilidades didáticas e estratégias metodológicas para a inserção do gênero poesia no ambiente escolar, com vistas à formação de leitores e à ampliação de práticas de letramentos literários no cenário da cultura digital.

O desenvolvimento da pesquisa-ação está atrelado às vivências pedagógicas da pesquisadora no componente de Estágio Supervisionado Obrigatório IV do curso de Licenciatura em Letras/EAD- UFRPE/UAEADTec, considerando as relações indissociáveis entre teoria e prática na formação inicial docente.

Por se configurar em uma proposta de intervenção educacional, procurou-se fundamentar, nos dados de uma pesquisa, um diagnóstico mais preciso da situação em que a investigação seria implementada, conforme demandas da escola campo da pesquisa. Como afirma Soares (2009, p. 43) “para cada problema ou conjunto de problemas detectados num determinado contexto econômico e social, e que se pretende solucionar de forma planejada, torna-se necessário sugerir alternativas de solução, tendo em vista facilitar a tomada de decisões (fase de diagnóstico e prognóstico).”.

Esta pesquisa poderá contribuir para a área de formação docente na área de Letras, colaborando para o exercício dos conceitos de literatura e ciberliteratura, vinculando, assim, teoria e prática, tendo em vista que se trata de uma área ampla, emergente e em crescente ascensão.

Quanto à abordagem, a pesquisa e a análise dos dados coletados, a partir dos questionários, coleta de dados, observação e da averiguação do texto transcrito das entrevistas, se caracterizam como qualitativa. Com base em Gibbs (2009, p. 16), “a ideia de análise sugere algum tipo de transformação. Você começa com alguma coleta de dados qualitativos (muitas vezes, volumosa) e depois os processa por meio de procedimentos analíticos, até que se transformam em uma análise clara, compreensível, criteriosa, confiável e até original.”

A pesquisa teve caráter exploratório, que de acordo com Gil (2010, p. 27), “as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...]”. Considerando-se esse caráter exploratório, foi efetuado um levantamento bibliográfico sobre os assuntos relevantes para a fundamentação e desenvolvimento do estudo, pois, “será possível obter informação útil para a realização do estudo, conhecendo diversas análises teóricas e abordagens conceituais do problema, aspectos ou facetas já explorados em outros contextos [...]” (SORIANO, 2004, p. 69).

Para um melhor desenvolvimento das atividades, realizamos planejamento didático-pedagógico, com a intenção de esclarecer as principais metas a serem alcançadas e os meios que iriam ser usados para aplicação do estudo, levantamento de dados e concretização da pesquisa.

Assim, a pesquisa foi dividida em etapas para melhor execução, dentro do cronograma das atividades. A primeira etapa iniciou-se com a questão norteadora da pesquisa, buscando compreender a relevância da pesquisa, entender a realidade do ensino de literatura nas escolas públicas, através de um levantamento bibliográfico, o qual fundamentou a pesquisa, norteou e ofereceu embasamento a construção do planejamento didático.

A segunda etapa iniciou-se a partir da apresentação do projeto de pesquisa à direção da escola campo de pesquisa, reunião virtual com a gestora, com vistas à autorização da implantação do projeto. Etapa muito importante, pois foi possível entender a realidade escolar. É importante salientar que, considerando as questões éticas envolvidas na realização da pesquisa científica, a investigação foi realizada a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Apêndice 1), autorizando a coleta de dados e divulgação das informações.

Na terceira etapa da pesquisa, foi apresentado projeto de pesquisa e planejamento didático à professora de Língua Portuguesa, regente das turmas do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública.

A etapa seguinte foi a realização dos ajustes no planejamento didático-pedagógico, de acordo com a demanda da escola campo de pesquisa e da turma participante. Em seguida, foram realizadas a efetivação da pesquisa-ação e a aplicação da sequência didática, a qual foi executada de maneira remota através de encontros síncronos via *Google Meet*, ferramenta qual tem se mostrado bastante eficaz nesse contexto de pandemia de Covid-19. Nesta etapa, iniciamos levantamento de sites com exemplos representativos de poesia nas redes sociais, visando a identificar principais expressões representativas da poesia no *Instagram*, com vistas à elaboração de um painel ilustrativo com autores, obras e repositórios da poética contemporânea no meio digital.

Esta etapa foi construída através de aulas virtuais e docência mediadora, com base na abordagem dos círculos de leitura (COSSON, 2018), compartilhamentos de leitura, dicas de poesia, exposição dos conteúdos e de representações poéticas na rede social *Instagram*, e, por fim, a aplicação de questionário semiestruturado avaliativo. Assim, ancorados em Cosson (2018, p. 34), “o letramento literário trabalhará sempre com o atual, seja ele contemporâneo ou não, é essa atualidade que gera a facilidade e o interesse de leitura dos alunos.”. Certamente, evoluímos como leitores a partir dos desafios de compreensão e leituras mais complexas, tornando-se papel do professor proporcionar esse crescimento através da ampliação de seus horizontes de leitura. Ainda nesta etapa, analisamos textos representativos da poética contemporânea no ciberespaço, considerando conexões intertextuais e intersemióticas na leitura do texto literário em meios digitais.

A última etapa foi a finalização da pesquisa de campo acima citada, com a aplicação dos questionários avaliativos, a análise dos dados coletados para a escrita dos resultados obtidos e a revisão de todo o conteúdo abordado. Partimos, então, para a escrita e finalização do artigo, contemplando os objetivos propostos, compreendendo a grande potencialidade das redes sociais e das representações poéticas nesse ambiente para as aulas de literatura no Ensino Médio.

Para a consolidação do referencial teórico, realizou-se um estudo bibliográfico, no qual as fontes bibliográficas pesquisadas foram, principalmente, livros,

publicações periódicas, dissertações e teses, sendo necessária uma vasta pesquisa bibliográfica do assunto aqui abordado a fim de assegurar uma cobertura ampla do fenômeno estudado.

Para um melhor entendimento do desenvolvimento e metodologia da pesquisa, foi elaborado um cronograma das atividades efetivadas.

Quadro 1: Cronograma de atividades do projeto de pesquisa

	Fev. 2021	Mar. 2021	Abr. 2021	Mai. 2021	Jun. 2021	Jul. 2021	Ago. 2021
Diagnóstico da realidade	X	X					
Planejamento das atividades			X	X			
Levantamento bibliográfico	X	X	X	X	X	X	
Aplicação das oficinas					X	X	
Observação dos resultados						x	
Escrita do artigo. Conclusão da pesquisa.						X	
Conclusão da pesquisa.							X

Fonte: Elaboração da autora (2021).

Na próxima seção, descreveremos o processo de imersão na escola-campo da pesquisa, tendo em vista a elaboração do planejamento didático-pedagógico, bem como a aplicação das oficinas pedagógicas, com foco nas articulações entre a poesia veiculada na rede social *Instagram* e práticas de letramentos literários de estudantes do Ensino Médio.

3.1 Imersão na escola-campo, planejamento didático e realização de oficinas literárias

A escolha da escola para campo de aplicação e pesquisa do trabalho surgiu a partir do Estágio Supervisionado Obrigatório vivenciado pela autora deste trabalho, tendo em vista o estágio supervisionado como cenário para a pesquisa-ação, propomos a aplicação do projeto de pesquisa com estudantes de duas turmas do 3º ano do Ensino Médio. Assim, a pesquisa-ação foi realizada com 42 alunos do 3º ano do Ensino Médio, em uma escola da rede pública estadual. Além dos alunos inseridos na pesquisa, participou também de maneira construtiva a professora de Língua Portuguesa regente das turmas. Como afirma Soriano (2004, p. 204) “são óbvias as vantagens de se pesquisar apenas uma parte dos elementos, mas nem por isso os resultados deixam de ser válidos.”.

Ressaltamos que diante do cenário enfrentado em decorrência da pandemia do Covid-19, a observação das aulas e aplicação dos círculos de leitura, ocorreu de maneira remota através da plataforma *Google Meet*. A aplicação de questionários semiestruturados com os estudantes participantes da pesquisa, ocorreu através de formulários virtual na plataforma *Google Forms*.

Como acima citado, recorreremos à metodologia de aulas *on-line*, por meio de ensino remoto, para a organização de oficina pedagógica com foco na literatura. Assim, a pesquisadora, juntamente com a equipe escolar, criou grupo na rede social *WhatsApp*, inserindo todos os alunos das turmas em estudo, e a professora regente, a fim de realizar as atividades por meio de aulas remotas, utilizando a videoconferência como ferramenta de aula interativa, mesmo que a distância. Esse processo facilitou a aplicação das rodas de leitura compartilhada, bem como a obtenção dos dados qualitativos necessários para os resultados esperados.

Porém, afirmamos que o roteiro e a metodologia das oficinas sofreram algumas adaptações, mas que não alteraram em nada os objetivos pretendidos. As observações de aulas foram realizadas através de diálogos e debates construtivos e participativos, no sentido de avaliar o tratamento dado à literatura em sala de aula, bem como as relações dos estudantes/leitores com os textos literários. As observações avaliaram a presença ou ausência da literatura na escola, visualizando-se principais desafios na motivação dos estudantes para práticas de leituras e

letramentos literários. “Ao professor cabe criar as condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos”. (COSSON, 2018, p.29)

Neste trabalho, descrevemos detalhadamente o relato da experiência docente por meio da realização da oficina literária, roda de leitura compartilhada, com estudantes do Ensino Médio. Esta intervenção pedagógica foi realizada por meio de compartilhamento de leitura e dicas de poesias e representações poéticas na rede social *Instagram*, na perspectiva da abordagem de Cosson (2009), por meio de sequência didática básica, cuja principal finalidade é dinamizar o ensino de literatura na escola e, conseqüentemente, a promoção de práticas de leituras e letramentos literários com foco na criticidade.

A oficina foi realizada em quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. A motivação consiste na preparação do aluno para “mergulhar” no texto: “O sucesso inicial do encontro do autor com a obra depende de boa motivação”. (COSSON, 2009, p. 54). A introdução é o momento de apresentação do autor e da obra. A leitura deve ser acompanhada pelo docente para auxiliar o aluno nas suas dificuldades. A interpretação é o momento de, a partir de “chegar à construção de sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade” (COSSON, 2009, p. 64).

Após realização da oficina, avaliamos a percepção dos estudantes quanto à sequência didática proposta. Com base no trabalho realizado, será possível propor posteriormente sugestões metodológicas para o ensino de literatura na educação básica. Nesse processo, consideramos a abordagem de Rouxel (2013, p. 20), com sugestões de propostas metodológicas para o ensino de literatura, considerando três componentes responsáveis pela formação do sujeito leitor: 1) a atividade do aluno sujeito leitor no âmbito da classe constituída em “comunidade interpretativa”; 2) a literatura ensinada (textos e obras); 3) a ação do professor.

Além disso, propomos ampliar reflexões metodológicas com a abordagem de Silva (2019), tendo em vista os eixos norteadores propostos pela autora para ensino de literatura: 1.Histórias/experiências de leituras literárias e práticas de letramentos literários dos professores; 2.Histórias/experiências de leituras literárias e práticas de letramentos literários dos alunos; 3. Ação docente em mediações e

compartilhamentos de histórias/experiências de leituras literárias e práticas de letramentos literários na formação de “comunidades interpretativas”. (FISH, 1986).

Foram elaborados roteiros de entrevistas e questionários (Apêndices), com os alunos, que serviram como instrumentos para a realização desta pesquisa, objetivando conhecer o contexto literário digital dos mesmos.

As rodas de diálogos e as leituras compartilhadas foram realizadas com os alunos, com a finalidade de averiguar as experiências dos mesmos com a poesia digital, identificando quais os canais que eles utilizam, quais os tipos de leituras e quais autores emergentes eles costumam seguir e ler suas produções.

No final das atividades, realizamos uma reunião com todos os participantes da pesquisa, para discussão e avaliação do desenvolvimento das atividades realizadas. Debates, juntamente com os alunos, o que houve de proveitoso nos encontros virtuais, as aprendizagens construídas e como darão continuidade às atividades trabalhadas, como utilizarão a poesia digital como forma de aprendizado, e como esse cenário pode ser inserido na sala de aula.

3.2 Planejamento didático: a poesia e a formação de leitores críticos

No planejamento didático da oficina literária “*Roda de leitura e compartilhamento: poetas do Instagram*”, contemplamos como público-alvo alunos do 3º ano do Ensino Médio, buscando trabalhar o conceito de poesia digital, as principais características do gênero emergente e a explanação de exemplos representativos. No conteúdo programático, buscamos contemplar:

- Poesia na era da cibercultura: do texto ao hipertexto.
- Poesia nos meios digitais: convergências e diálogos entre múltiplas linguagens.
- Breve apresentação de gêneros poéticos emergentes no ciberespaço.
- Leituras diversificadas de textos representativos de produções poéticas nos meios digitais.
- Formação de comunidade de leitores críticos, com foco na leitura de poesia nos meios digitais: organização de rede virtual de leitores com propostas de cardápios de leituras poéticas nos meios digitais.
- Socialização de experiências de leituras literárias.

Para elencar principais competências e habilidades a serem trabalhadas por meio da oficina pedagógica, recorreremos às orientações curriculares apresentadas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC. (BRASIL, 2018).

Com foco na motivação dos estudantes do Ensino Médio para leitura de poesia e tendo em vista o dinamismo da cultura digital, buscamos contribuir para a formação de leitores ativos, capazes de interagir com o texto literário, utilizando os recursos do ciberespaço. Nesse sentido, considerando competências e habilidades propostas na BNCC, buscamos integrar os saberes construídos na sala de aula com as novas possibilidades na era digital.

Buscamos oferecer subsídios para auxiliar os alunos na criação de canais de divulgação e leitura poética, de textos literários, proporcionando o empoderamento coletivo através das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC. Pretende-se, também, dar a esses alunos o entendimento e apreciação da poesia, como uma das manifestações artísticas da cibercultura, dando um respaldo técnico, para que os discentes tenham maior autonomia e participação na busca e divulgação de textos literários.

Durante os encontros virtuais por videoconferência, foram apresentados diferentes textos impressos e *on-line* sobre a literatura, bem como realizadas a leitura. Apresentamos, também, a poesia no contexto digital, manifestações artísticas literárias na cibercultura, para subsidiar o debate e o aprendizado.

Buscamos despertar o interesse e instigar os alunos sobre as diferentes formas de executar produções textuais, trabalhando a poesia no contexto digital, tendo em vista a palavra na era digital, com exemplos de poesias/poemas que circulam nos sites da internet, mas precisamente na rede social *Instagram*. Nesse sentido, correlacionamos os saberes obtidos na sala de aula com o contexto digital. Abordamos, também, o ambiente *on-line* das redes sociais, a produção e divulgação da poesia na cibercultura. Com isso, os alunos serão capazes de elaborar uma comunicação poética através das redes sociais.

Durante as rodas de leitura e compartilhamento, os alunos participantes da pesquisa atuaram como protagonistas do saber, trazendo indicações de representações poéticas na rede social acima citada, assim eles interagiram de forma eficaz.

Após o desenvolvimento dos encontros virtuais, foi aplicado um questionário avaliativo através do *Google Forms*, com a finalidade de debater sobre a importância da poesia na era digital, e de como está o consumo e leitura poética na era da cibercultura. Tecemos comentários sobre a internet, o seu uso no dia a dia e a importância da interação social.

4. Discussão dos Resultados

Sabendo que, atualmente, o uso das novas tecnologias, mais precisamente o espaço virtual se constitui como meio colaborativo de novas referências para o relacionamento e convívio humano, se faz necessário estabelecer o contato com essas ferramentas. Sobre esse fato, Recuero (2011, p. 24) diz que a Internet causou mudanças para a sociedade, sendo a mais expressiva, a possibilidade de expressão e sociabilização por meio das ferramentas de comunicação mediada por computador. Por isso, é importante a valorização dessa forma de integração, e a realização de uma mediação entre tecnologias e as pessoas que porventura ainda não tenham acesso a elas.

No campo da literatura, mais especificamente da poesia e de poemas curtos, as conexões virtuais, o ciberespaço vem proporcionando uma maior visibilidade dessas produções culturais, educacionais e artísticas. Assim a rede social *Instagram* tornou-se um canal emergente para os escritores já conhecidos e para os novos escritores, os quais compartilham e divulgam conteúdos poéticos que mesclam imagem com textos, atraindo um público diversificado.

As expressões culturais mesclam-se, construindo um novo ambiente simbólico que causa “rompimento” nas fronteiras entre estados, regiões, países e até continentes e ainda traz novas concepções para nossas ideias sobre tempo e espaço, sobre esse fato, Castells (1999) diz que:

[...] o novo sistema de comunicação transforma radicalmente o espaço e o tempo, as dimensões fundamentais da vida humana. Localidades ficam despojadas de seu sentido cultural, histórico e geográfico e reintegram-se em redes funcionais ou em colagens de imagens, ocasionando um espaço de fluxos que substitui o espaço de lugares. O tempo é apagado no novo sistema de comunicação já que passado, presente e futuro podem ser programados para interagir entre si na mesma mensagem. (CASTELLS, 1999, p. 397).

Outro fato que se deve levar em consideração é que, as redes, muitas vezes, superam o objetivo de sua criação, tornando-se apropriações dos internautas, que lhes proporcionam maior abrangência nos seus modos de uso. Assim, afirmamos que muito além de potencializar a comunicação, de abranger fronteiras, as redes sociais constroem através dos hipertextos, *hyperlinks*, hipermídias e das linguagens verbais, sonoras e visuais, um canal de propagação de produções textuais e literárias, que são consumidas e disseminadas através dos aparatos tecnológicos.

4.1 Expressões representativas da poesia no ciberespaço

Existem várias representações artísticas culturais no ciberespaço, diversas expressões da poesia na cibercultura, e as redes sociais intensificaram essas representações, proporcionando aos sujeitos um encontro dinâmico com a poesia, tornando o processo de ensino-aprendizagem um campo emergente, reconfigurando as formas de ler e acessar informações, através da inserção das comunidades virtuais na realidade dos educandos, através dos múltiplos recursos disponíveis.

Observamos, por meio da pesquisa empírica com os alunos da escola campo de estágio que os discentes utilizam bastante às redes sociais, principalmente o *Instagram*, e que esse é um canal onde existe uma projeção enorme de poemas, para milhões de seguidores das páginas, de forma democrática. Nesse canal, os “novos poetas” ou poetas emergentes, compartilham textos curtos, apresentando para os seguidores uma nova forma de consumir literatura. Esses poetas vislumbram nessa plataforma um campo fértil para apresentar seus textos, pois serão decodificados com maior facilidade através da interação dos leitores.

Os poetas das telas, como são conhecidos os autores de textos e poesias digitais, estão conquistando espaço, com suas experiências de escrita, com foco na brevidade, na concisão e no poder de síntese, buscando articulações com os leitores e seguidores dos perfis nas redes sociais.

A poesia hoje pode ser apreciada pelo olhar, já que a visualidade também faz parte dela. Antes era formada apenas de palavras que evocavam sons e imagens (logopéia, fanopéia, melopéia, de Pound). Palavra que voca a imagem, depois ela própria vai se tornando imagem na folha de papel (ou no espaço tridimensional da instalação ou performance). A busca constante leva à inclusão da imagem visual que se junta, ou não, à palavra, para se transformar em poesia visual, para ser lida, vista e ouvida, tornando-se um texto verbi-voco-visual. (ANTONIO, 2011, p. 72).

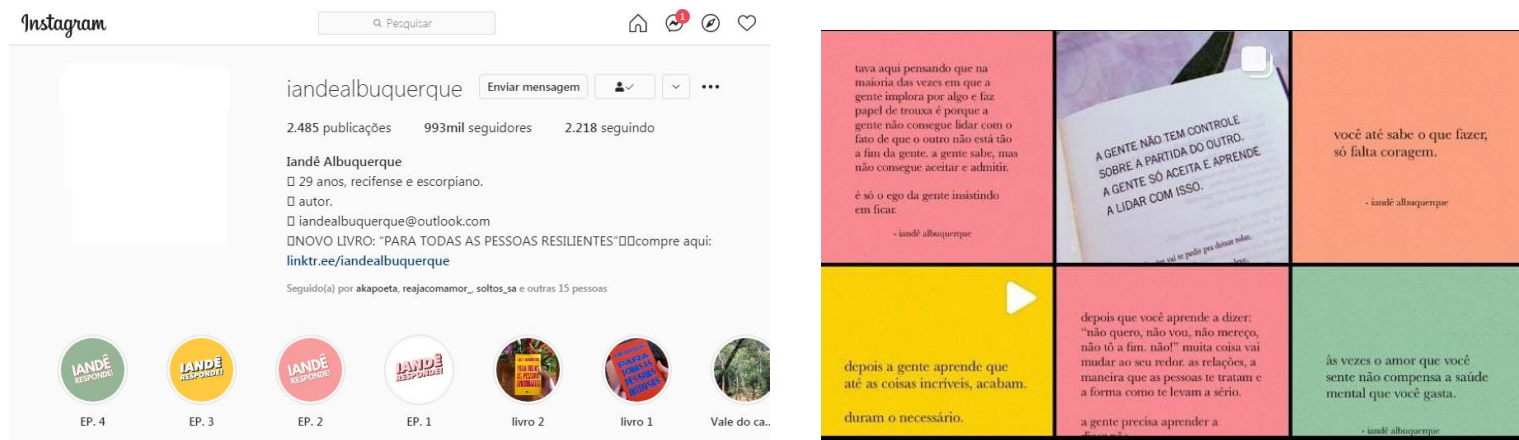
Ao analisar as representações poéticas no *Instagram*, abrimos um debate juntamente com os alunos a respeito da produção visual utilizada por cada escritor. Muito além das palavras ali dispostas, dos textos marcantes, da melancolia, autoajuda ou apenas palavras divertidas, notamos que existe, por parte dos escritores, uma preocupação e um cuidado com o conteúdo visual do perfil, do formato das letras utilizada dentre outras coisas. Foi possível observar que cada perfil utiliza um modelo visual para as publicações, utilizando a semântica em suas postagens (poemas, poesias e textos), para atrair os leitores os quais decodificam as informações ali contidas. Contudo, com base no enfoque de Antonio (2011), afirmamos que a poesia digital será compreendida se houver uma análise baseada nos parâmetros dos procedimentos demonstrados por essa dimensão.

A tecno-arte-poesia, poesia eletrônica ou poesia digital só pode ser adequadamente compreendida se tivermos como parâmetros a análise dos procedimentos que essas dimensões mostram: artísticas (visuais, cinéticas e sonoras) e computacionais (meios digitais, hipertextualidade, interatividade, processo colaborativo e hipermedialidade). (ANTONIO, 2011, p. 70).

A seguir apresentaremos alguns perfis do *Instagram* que se dedicam à poesia, e que possuem milhões de seguidores que interagem com as publicações. Perfis esses apresentados durante os encontros virtuais com os alunos participantes da pesquisa, por ambas as partes. Neste artigo, em função das questões éticas da pesquisa, ocultamos as imagens de pessoas publicadas nas postagens e nos perfis do *Instagram*.

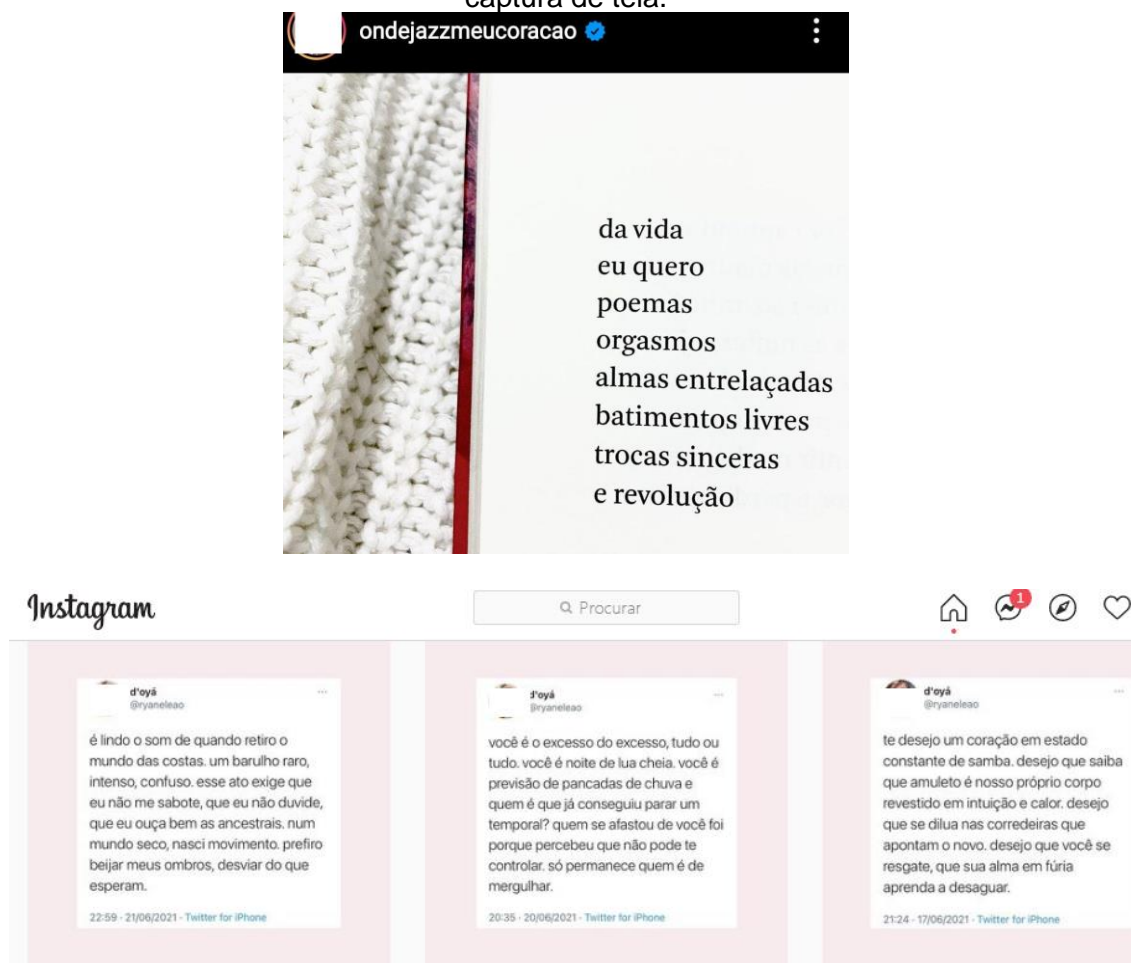
Reafirmamos que os alunos participaram ativamente, trazendo seus exemplos de representações poéticas na rede social, e apresentando durante os encontros síncronos e assíncronos remoto.

Figura 1 – Perfil @iandealbuquerque, algumas postagens, visualizadas no limite da captura de tela.



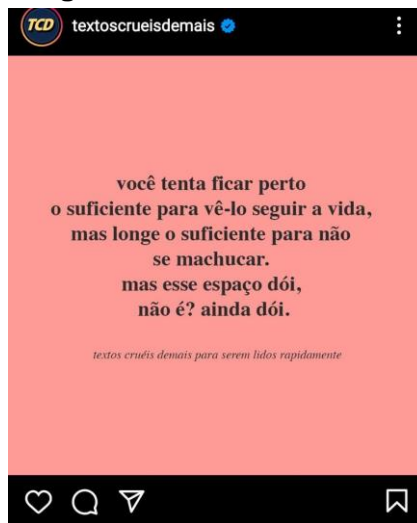
Fonte : <https://www.instagram.com/iandealbuquerque/?hl=pt-br>
 Acesso em: 20 de julho de 2021.

Figura 2 – Perfil @ondejazzmeucoracao, algumas postagens, visualizadas no limite da captura de tela.



Fonte: <https://www.instagram.com/ondejazzmeucoracao/?hl=pt-br>
 Acesso em: 20 de julho de 2021

Figura. 3 – Perfil @textoscrueisdemais



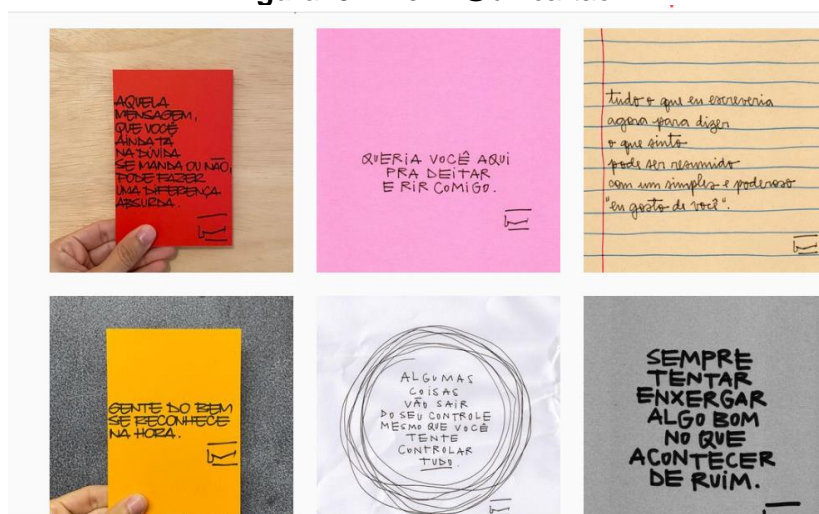
Fonte: <https://www.instagram.com/textoscrueisdemais/?hl=pt-br>
Acesso em: 20 de julho de 2021

Figura 4 – Perfil @fabriciocarpinejar



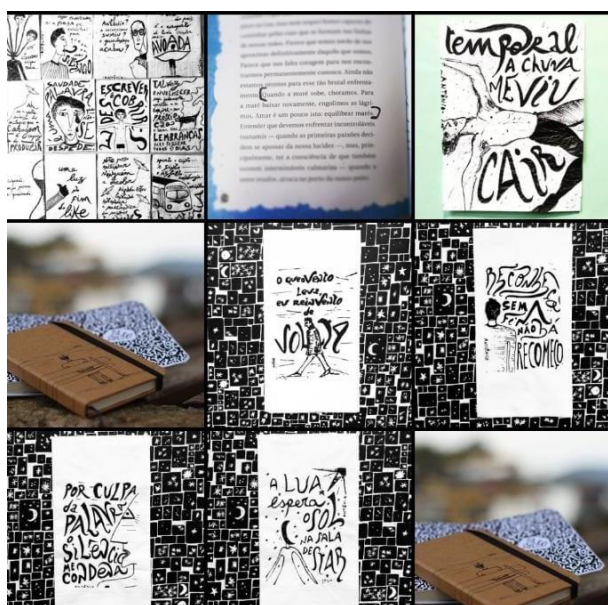
Fonte: <https://www.instagram.com/fabriciocarpinejar/?hl=pt-br>
Acesso em : 20 de julho de 2021

Figura. 5 – Perfil @umcartao



Fonte : <https://www.instagram.com/umcartao/?hl=pt-br>
Acesso em : 20 de julho de 2021.

Figura. 6 – Perfil @eumechamoantonio



Fonte : <https://www.instagram.com/eumechamoantonio/?hl=pt-br>
Acesso em : 20 de julho de 2021

Figura 7 – Perfil @poetasv



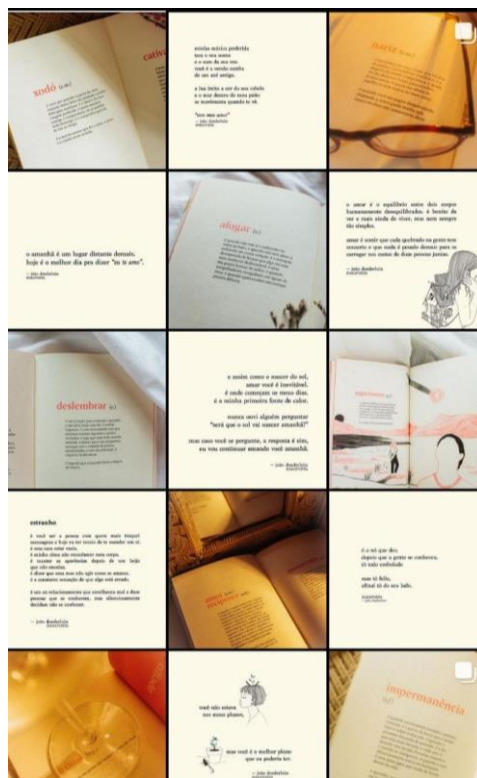
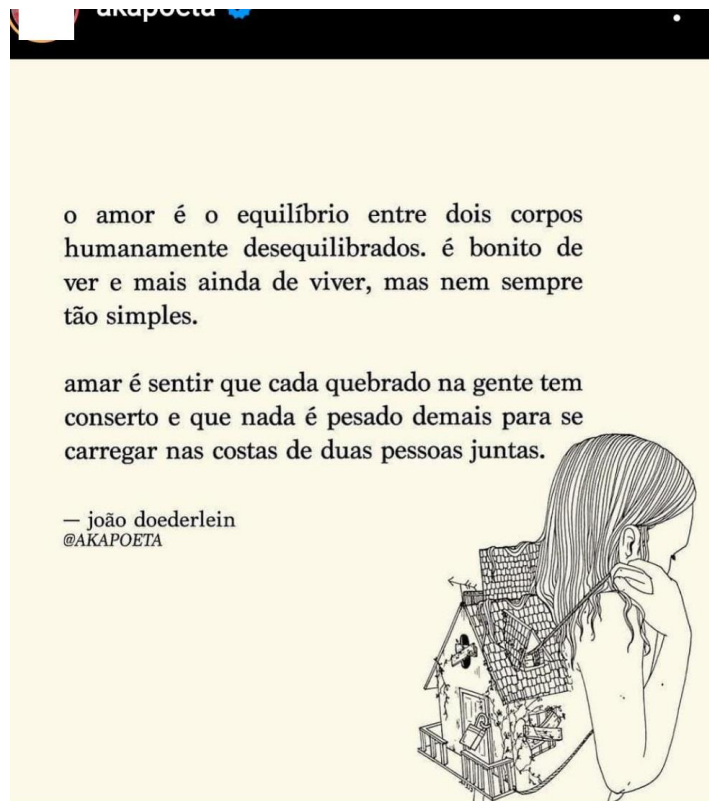
Não há pessoas
maiores que as outras,
a diferença é que diante da vida
algumas se apequenam,
outras crescem.

E viver
é um mistério
em tal intensidade
que há pessoas que morrem
e ficam ainda maiores,
e outras vivem
como se não existissem.

sergio vaz

Fonte : <https://www.instagram.com/poetasv/?hl=pt-br>
Acesso em : 20 de julho de 2021.

Figura 8 – Perfil @akapoeta



Fonte: <https://www.instagram.com/akapoeta/?hl=pt-br>
Acesso em: 20 de julho de 2021.

Assim, reafirmamos que, no ciberespaço, é possível produzir, disseminar conteúdos e compartilhar livremente. Esse fato tem colaborado no desenvolvimento da inteligência e da conscientização (em vários aspectos) da sociedade, pois esta, através do espaço virtual, tem um “leque” de informações variadas e a possibilidade de interagir com pessoas de localidades e costumes diversos. Por meio das redes sociais, experiências de leitura e escrita são compartilhadas e as relações entre autores e leitores vão se transformando nas trocas colaborativas do ciberespaço.

Quando se abordam as redes sociais, automaticamente nos vêm à mente os sites como *Facebook*, *Instagram*, *Twitter*, entre outros. Todavia, a concepção do sentido de rede social é muito mais remota do que isto. Refere-se, na verdade, aos grupos de pessoas que criam laços sociais, por meio de afinidades e que compartilham interesses e preferências em comum. Esse tipo de relação é uma necessidade que existe desde o início da civilização e é inerente ao ser humano.

Com a evolução da sociedade e das tecnologias, as interações pessoais passam a acontecer também na internet, isso é o que se chama de redes sociais digitais, que de acordo com Recuero (2011) são constituídas por atores sociais (pessoas ou grupos) e conexões (interações ou laços sociais). As redes servem para complexificar as relações já existentes fora do ambiente *on-line*.

As redes sociais ganham ainda mais força e expansão através dos dispositivos móveis (computadores portáteis, *tablets* e celulares) que permitem que elas sejam acessadas de maneira constante, durante o dia entre as atividades cotidianas, a qualquer hora e em qualquer ambiente, isso nos possibilita “estar” em diferentes espaços ao mesmo tempo, o que é tido como ubiquidade, por Santaella (2013) que diz:

[...] a condição contemporânea de nossa existência é ubíqua. Em função da hipermobilidade, tornamo-nos seres ubíquos. Estamos, ao mesmo tempo, em algum lugar e fora dele. Tornamo-nos intermitentemente pessoas presentes-ausentes. Aparelhos móveis nos oferecem a possibilidade de presença perpétua, de perto ou de longe, sempre presença. Somos abordados por qualquer propósito a qualquer hora e podemos estar em contato com outras pessoas quaisquer que sejam suas condições de localização e afazeres no momento, o que nos transmite um sentimento de onipresença. (SANTAELLA, 2013, p. 16).

A ubiquidade característica do ciberespaço transforma as formas de aprendizagem, propiciando, também, uma aprendizagem mais flexível, ubíqua, nos

termos de Santaella (2013). Esse fenômeno precisa ecoar na escola, no sentido de se revisitarem materiais, abordagens e metodologias de ensino direcionadas à leitura do texto literário em tempos de mídias digitais.

As leituras da poesia, nesse cenário dinâmico da cibercultura, precisam acompanhar do dinamismo do ciberespaço. É válido ressaltar que as redes hoje são importantíssimas, principalmente, para mediação das relações sociais, pois, um dos principais motivos para o uso desses espaços é conectar pessoas. As redes sociais digitais se configuram como espaços de conversação e discussão, de reencontro entre amigos e parentes distantes.

Segundo pontua Recuero (2011), a interação mediada pelo computador gera e mantém relações e valores que sustentam as redes sociais (pessoais) na internet, além disso, suscita relações que se tornam laços sociais. Outro fato que se deve levar em consideração é que, as redes, muitas vezes, superam o objetivo de sua criação, se tornando apropriações dos internautas, que lhes proporcionam maior abrangência nos seus modos de uso.

A seguir apresentamos um quadro com alguns exemplos de perfis do *Instagram*, que são voltados para a linguagem poética, autores digitais, que utilizam as redes sociais, para escreverem textos das mais diversas vertentes, como crônicas, contos, e até desabafos. A interação do autor com o leitor torna-se ainda mais intensa com todo esse leque de possibilidades.

Quadro 2- Perfis do *Instagram*

Páginas/Perfis	Link de acesso
João Doederlein- @akapoeta	https://www.instagram.com/akapoeta/?hl=pt-br
@textoscrueisdemais	https://www.instagram.com/textoscrueisdemais/?hl=pt-br
@matheusrocha	https://www.instagram.com/matheusrocha/?hl=pt-br
@umcartao	https://www.instagram.com/umcartao/?hl=pt-br
@brauliobessa	https://www.instagram.com/brauliobessa/?hl=pt-br
@podeluaoficial	https://www.instagram.com/podeluaoficial/?hl=pt-br
@cocegasnocoracao	https://www.instagram.com/cocegasnocoracao/?hl=pt-br
@reajacomamor	https://www.instagram.com/reajacomamor_/?hl=pt-br
@zackmagiezi	https://www.instagram.com/zackmagiezi/?hl=pt-br
@lucaoescritor	https://www.instagram.com/lucaoescritor/?hl=pt-br
@poetadosmuros	https://www.instagram.com/poetadosmuros/?hl=pt-br
@pauloleminskioficial	https://www.instagram.com/pauloleminskioficial/?hl=pt-br
@fredelboni	https://www.instagram.com/fredelboni/?hl=pt-br

Fonte : Elaboração da autora (2021).

É inegável o poder desses instrumentos de comunicação contemporâneos, que fazem com que a sociedade esteja cada vez mais conectada por meio da *web*. Dentre as várias redes sociais digitais existentes, o *Instagram* é uma das mais populares da atualidade, sendo utilizado por pessoas de todas as faixas etárias e de quase todo o mundo.

Com isso a pesquisa foi realizada com o objetivo de descobrir como está o consumo literário dos alunos do Ensino Médio, e como a poesia nos meios digitais pode favorecer práticas de leitura literária e letramento literário que construam saberes relativos à realidade dos alunos.

A realização da pesquisa empírica foi essencial para estabelecer a linha de conduta do projeto, por meio de entrevistas, questionários e aplicação da oficina, buscando conhecer o contexto dos alunos e da escola, em relação ao ensino de literatura e consumo literário dos alunos.

Ressaltamos o espaço que a rede social *Instagram* vem ganhando através de perfis que divulgam poesia, ou até mesmo autores que utilizam a plataforma para disseminar o seu trabalho, sabendo que a interação e o retorno são imediatos, com uma característica inconfundível, trazendo uma escrita pequena, curta e simples, que atrai bastante os leitores.

Na rede social *Instagram*, a poesia digital ganha espaço para envolver autores e leitores, tendo em vista as características desse tipo de produção poética, como abordou Antonio (2008):

A poesia digital é um tipo de poesia contemporânea formada de palavras, formas gráficas, imagens, grafismos, sons, elementos esses animados ou não, na maior parte das vezes interativos, hipertextuais e/ou hipermidiáticos e constituem um texto eletrônico, um hipertexto e/ou uma hipermídia. Ela existe no espaço simbólico do computador (internet e rede), tendo como forma de comunicação poética os meios eletrônico-digitais que se vinculam a esses componentes. De um modo geral, ela só existe nesse meio e só se expressa, em sua plenitude, por meio dele. (ANTONIO, 2008, p.41)

Na próxima seção, apresentaremos o relato de experiência com a realização da oficina pedagógica direcionada à formação de leitores na cibercultura, considerando as potencialidades da poesia digital divulgada na rede social *Instagram*.

4.2 A oficina literária na formação de leitores na cibercultura: relato de experiência

Na execução da oficina, obtivemos o retorno esperado, pois os envolvidos interagiram, participaram da discussão, opinaram sobre as redes sociais, demonstrando a todo o momento a necessidade de trabalhar a poesia digital dentro do ambiente escolar, trazendo a realidade dos alunos para a sala de aula.

Tivemos seis encontros virtuais, via *Google Meet*, dois encontros por semana, no qual participavam os alunos das 2 turmas do 3º ano do Ensino Médio e a professora regente. Vale ressaltar que dos 42 alunos, por encontro apenas a metade participava, acontecia sempre uma mescla de participantes, o que não atrapalhava em nada o desenvolvimento das rodas de leitura e compartilhamento de saber.

O planejamento didático foi seguido, porém, adaptado à realidade dos alunos. Buscamos, assim, através de slides, aulas dialogadas, repassar todo o conteúdo proposto no planejamento didático das oficinas literárias. Promovendo um agir comunicativo literário, que venha do cotidiano da sala de aula, por meio primeiramente de diálogo e acordos que acarretassem um saber compartilhado entre os alunos e demais envolvidos no processo de ensino, estreitando os saberes individuais, laços sociais.

Os alunos apresentaram suas visões a respeito da poesia digital, da poesia nas redes sociais, bem como exemplos concretos. Através da leitura compartilhada, foi possível o compartilhamento de leituras, dicas de poesias/canais no meio digital de escritores poéticos. Através do diálogo, os alunos atuaram como construtores do saber, protagonistas do processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, foi possível observar que os discentes faziam o consumo assíduo dos textos no ambiente digital, mas não associavam a textos literários. Desconheciam como pode ser trabalhada, de forma estratégica, essa temática dentro do ambiente escolar, por não terem ainda a consciência do poder democrático que possui as redes sociais, as quais possibilitam que os seus usuários abordem todo tipo de temática de seu interesse, assim também possibilitam um letramento literário.

A realização da pesquisa e a aplicação das oficinas refletiram a mediação desejada pela docente, enquanto pesquisadora, pois estabelecemos o diálogo democrático entre os participantes do projeto, para que os mesmos consigam

trabalhar de forma interativa a poesia digital, a formação de leitores críticos em tempos de mídias digitais.

4.3. Percepções de estudantes do Ensino Médio sobre as experiências com a leitura de poesia nos meios digitais

A pesquisa realizada buscou analisar características e expressões representativas da poesia nos meios digitais, com vistas à elaboração de planejamento didático-pedagógico para a formação de leitores na cibercultura, considerando as demandas de aprendizagem de estudantes da 3ª série do Ensino Médio, com a utilização de metodologia participativa no desenvolver da pesquisa.

Compreendemos que a análise faz parte de vários estágios do processo de investigação. Assim, a análise dos dados acontece de maneira metódica após a finalização da coleta de dados, etapa que será possível analisar todos os dados obtidos, sejam eles quantitativos ou qualitativos.

Assim, como mencionado no decorrer do artigo, foi aplicado juntamente com os participantes da pesquisa um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, para a participação e autorização da análise dos dados e divulgação. Todos os 42 participantes da pesquisa assinaram virtualmente o TCLE, como podemos verificar no gráfico abaixo, obtido a partir do questionário aplicado.

Gráfico 1- Adesão ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE

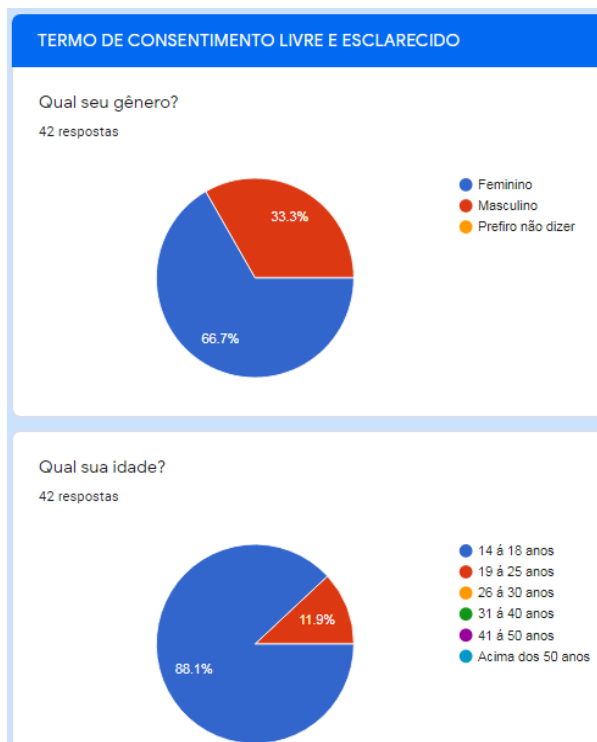


Fonte: Dados da pesquisa (2021)

No tocante ao gênero dos participantes, bem como a idade, de acordo com os dados coletados, é possível afirmar que 66% eram do gênero feminino e 33% do

gênero masculino, 88% têm idades entre 14 a 18 anos e 11% entre 19 a 25. Como podemos observar no gráfico abaixo.

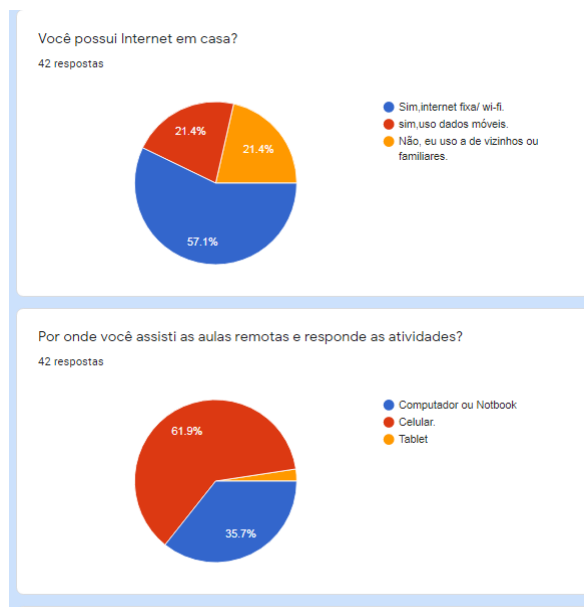
Gráfico 2- Perfis dos sujeitos da pesquisa



Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Em relação ao acesso à internet, percebeu-se que a grande parcela possui internet em suas casas e em seus aparatos tecnológicos, e que muitos utilizam com muita frequência a internet, mas não de maneira pedagógica, e mesmo que façam à leitura de conteúdos construtivos, os mesmos desconhecem, e não fazem uma leitura crítica dos conteúdos que eles consomem. Isso nos faz refletir sobre o modelo de ensino atual, sobre as metodologias utilizadas e sobre a importância quase que gritante de inserir as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação- TDIC nos processos de ensino e aprendizagem, levando o aluno a refletir sobre as potencialidades encontradas nos meios.

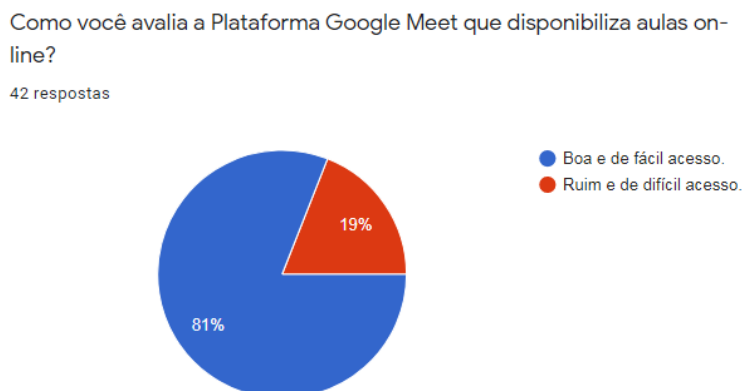
Gráfico 3 – Acesso à internet para aulas remotas



Fonte: Dados da pesquisa. (2021).

Quando questionados a respeito da plataforma virtual de ensino, *Google Meet*, 81% avaliaram de maneira positiva, apontando que a mesma é de fácil acesso, dinâmica e interativa, facilitando, assim, mesmo que de maneira virtual, a interação entre professores e alunos.

Gráfico 4- Avaliação de plataforma digital



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os sujeitos participantes da pesquisa compreendem a importância das tecnologias, da inclusão digital no processo de educação. Mesmo diante de tantos desafios, os usos das tecnologias facilitam o aprendizado e oferecem novas oportunidades e novas metodologias, que abordam a realidade na qual os discentes estão inseridos.

Gráfico 5- Percepção dos sujeitos sobre tecnologia na educação

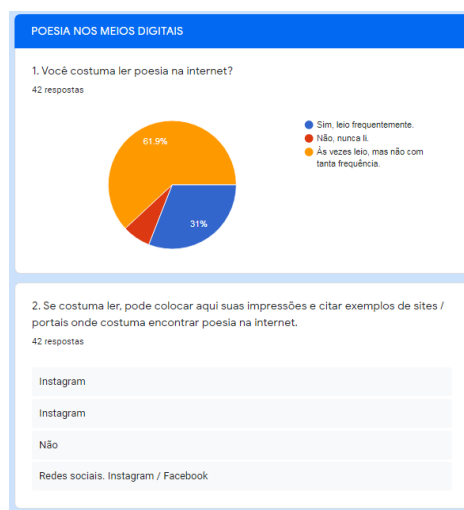


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em relação ao questionamento inicial, de buscar compreender se os alunos fazem a leitura e até compartilhamento de poesias nos meios digitais, 61% afirmaram que sim, que leem, mas com pouca frequência. Quanto ao canal, em que eles costumam fazer essas leituras, a maioria afirmou ser a rede social *Instagram*. Nos diálogos virtuais, os discentes apresentaram indicações de páginas e escritores na rede social. Notamos, em suas colocações, que as temáticas são diversas, desde amor, melancolia, superação até autoajuda e textos reflexivos.

Assim, reafirmamos a importância de um direcionamento, para que esses sujeitos façam uma leitura crítica e criativa do material poético que encontram nas redes sociais.

Gráfico 6 – Percepções dos sujeitos sobre a poesia nos meios digitais



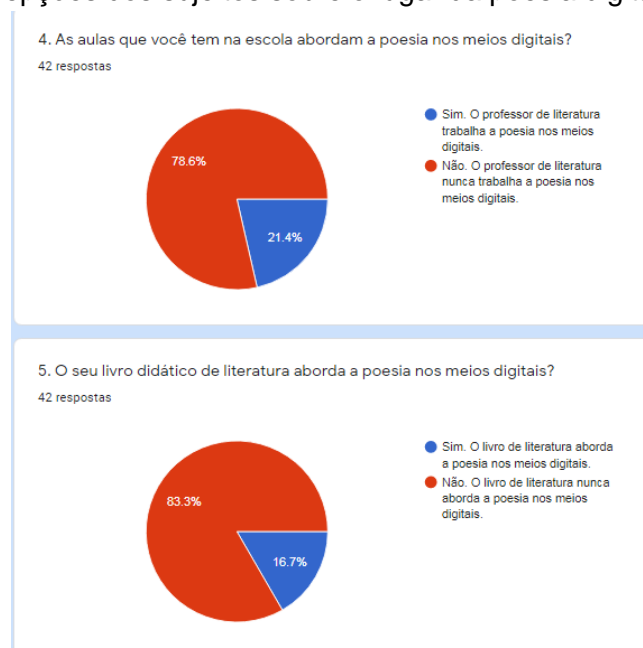
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No tocante à dinâmica das aulas, quando questionados sobre a poesia nos meios digitais fazer parte da metodologia dos professores, se os mesmos abordavam esse conceito em suas aulas, a maioria respondeu que não, e os discentes afirmaram também que o livro didático não aborda a poesia nos meios digitais. Motivo que, na visão dos alunos, inviabiliza a utilização, pois ainda não existe uma credibilidade. Assim, compreendemos que não existe um tratamento diferenciado para o ensino da literatura, principalmente, a literatura nos meios digitais.

Nos encontros virtuais, os alunos debateram essa questão, que a tecnologia é vista, ainda, como um canal para pesquisas, mas que não potencializa a leitura, pois, muitas vezes, na visão do professor, a aluno não chega a ler o conteúdo que copiou e compartilhou.

Os discentes afirmaram, também, que o modelo arcaico de ensino, com ênfase apenas nos livros didáticos e em clássicos literários, apesar de importante, não desperta o hábito pela leitura, não apenas de texto literário. Defenderam a ideia de que as leituras nos canais digitais aumentam o vocabulário, pois quando eles não compreendem uma palavra, utilizam a internet, de maneira rápida e eficaz para fazer pesquisas do significado.

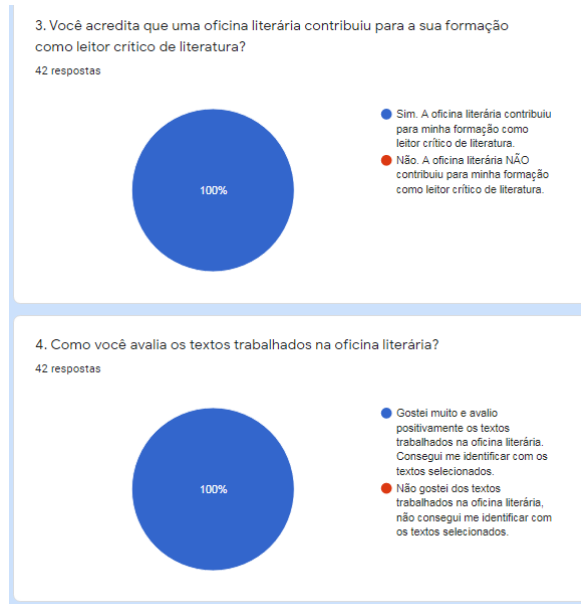
Gráfico 7- Percepções dos sujeitos sobre o lugar da poesia digital nas aulas de literatura



Fonte: Dados da pesquisa. (2021).

Em relação à aplicação da oficina/roda de leitura, quando questionados se antes da oficina literária eles já conheciam textos representativos da poesia em meios digitais, uma grande parcela respondeu de maneira afirmativa, indicando, também, os canais e os escritores com os quais tinham um contato prévio, antes da aplicação da oficina pedagógica. No tocante à percepção e avaliação dos estudantes em relação à aplicação e ao desenvolvimento da oficina, eles avaliaram de maneira positiva, demonstrando bastante interesse e empolgação com as atividades realizadas. Afirmaram que desejam que as atividades tenham continuidade, e que sejam adaptadas para a sala de aula presencial.

Gráfico 8- Avaliação dos sujeitos sobre a oficina literária



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Com base na análise empírica, de campo, observamos e compreendemos que os alunos têm noção da importância do processo de ensino-aprendizagem, para sua formação enquanto sujeitos de uma sociedade. Os estudantes têm uma percepção ampla da importância das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, afirmando que a internet pode trazer inúmeras possibilidades de aquisição de saberes.

Por fim, afirmamos que a realização da oficina/roda de diálogo foi essencial para desenvolver e alcançar o objetivo geral desta pesquisa. Através das entrevistas, questionários e encontros virtuais, tivemos a oportunidade de conhecer melhor o processo de ensino e o consumo literário, diante da visão dos alunos, e, partir daí, traçar estratégias para intervir positivamente neste contexto. Buscamos contribuir para melhorias para esse ecossistema educacional através desse e de estudos futuros.

4.4 Análises dos resultados

A pesquisa realizada objetivou analisar as expressões representativas da poesia nos meios digitais, com vistas à elaboração de planejamento didático-pedagógico para a formação de leitores na cibercultura, considerando as demandas de aprendizagem de estudantes do Ensino Médio. Levantamos informações para subsidiar as ações a serem executadas, bem como compreender como os jovens estão lendo e consumindo textos literários no cenário das novas tecnologias e da poesia emergente, como os discentes interagem no ambiente de internet e em mídias digitais.

Os resultados verificados apontaram para um déficit no ensino da literatura no ambiente escolar, como já ressaltamos, devido à dificuldade dos professores em tornar o conteúdo atrativo, atrelando a realidade na qual os alunos estão inseridos. Foi possível identificar que, no que diz respeito ao ensino de literatura no contexto do Ensino Médio, este ensino anda defasado, pouco instigante e interativo, não ocasionando interesse dos alunos, em relação às temáticas abordadas.

Compreendemos que a leitura é um ato político, no qual a escola tem o papel de formar leitores críticos, capazes de realizar uma leitura crítica do mundo. Assim, o aluno torna-se protagonista no processo de ensino/aprendizagem, socializando suas experiências literárias.

Em relação ao envolvimento dos participantes, bem como da professora regente na pesquisa e na realização das oficinas, o resultado foi positivo, mostrando o grande interesse dos discentes quanto à participação nas atividades propostas, na busca por alternativas de inserir as múltiplas linguagens da poesia digital no ambiente escolar.

No tocante ao uso das redes sociais, percebeu-se que muitos dos alunos já usavam, e faziam a leitura de poesia digital, seguiam e até compartilhavam autores emergentes, no entanto poucos utilizavam como uma forma de promover o conhecimento relevante, pois não compreendiam tais produções como textos literários. Por não terem a consciência do poder democrático que possui as redes sociais, a poesia no ciberespaço, a qual possibilita que os seus usuários e criadores abordem todo tipo de temática de seu interesse.

Na última entrevista para a avaliação do projeto, notou-se uma boa aceitação por parte dos participantes e compreensão dos objetivos principais que foram almejados desde o início.

Quando indagados sobre a continuidade no uso das ferramentas e possibilidades de letramento literário, e leitura poética no ciberespaço, todos os entrevistados afirmaram ter intenção de prosseguir utilizando, se esforçando para sociabilizar conhecimentos, e levar para o ambiente escolar, práticas de letramento literário digital, com a finalidade de buscar, juntamente com os professores melhorias no processo de ensino. Além disto, manifestaram o desejo de aperfeiçoar as técnicas aprendidas principalmente aquelas relacionadas com o uso do computador para a aquisição de conhecimento.

Evidenciou-se, portanto, que todos os envolvidos na pesquisa compreenderam que, a partir de então, poderiam contar com mais opções para tornar as aulas de literatura dinâmica e prazerosa. Por fim, os alunos apontaram que o acesso às novas formas de estabelecer a leitura poética seria importante para a escola, pois promoveria maior interação entre todos. Entendemos que o professor pode buscar leituras diversificadas, apresentando gêneros emergentes, através das múltiplas linguagens e múltiplas interpretações, proporcionando aos alunos um repertório maior de experiências, considerando os conhecimentos prévios dos estudantes.

Foi gratificante observar que todos compreenderam que a internet seria um excelente canal para trazer novos projetos, novos textos, novas dinâmicas de aula, para o ambiente escolar, permitindo maior interação entre todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

5. Considerações Finais

No contexto da cultura digital, há um aumento considerável no uso da comunicação mediada por computador, propiciada pelo advento da internet. Apesar desse fenômeno comunicacional contemporâneo estar se propagando rapidamente, há ainda uma grande parcela da população que se encontra marginalizada. Geralmente, essas pessoas estão nas camadas mais pobres e, por esse motivo, não se beneficiam das vantagens do ambiente virtual. Porém, cada vez mais as organizações populares estão buscando a inserção nesse novo espaço de relações

sociais, não somente para difundir informações, mas para mobilizar e conscientizar a população na busca por seus direitos, enquanto cidadãos.

A partir dessa concepção, realizou-se esta pesquisa que pode contribuir para o aprimoramento das relações educacionais, reconhecendo as potencialidades das tecnologias para a formação de leitores críticos em tempos de mídias digitais. Por meio das ações metodológicas realizadas, observamos uma maior interação entre os discentes envolvidos no processo de ensino, considerando-se a experiência docente da oficina pedagógica. Os discentes revelaram-se leitores críticos frente às poesias veiculadas na rede social *Instagram*, tendo em vista reflexão crítica do papel da tecnologia aliada a aquisição de saber e a potencialização da leitura.

É inegável o poder desses instrumentos de comunicação contemporâneos, que fazem com que a sociedade esteja ainda mais conectada por meio da *web*. Dentre as várias redes sociais digitais existentes, o *Instagram* é uma das mais populares da atualidade, sendo utilizado por pessoas de todas as faixas etárias e de quase todo o mundo.

No entanto, para que construção desse ambiente seja produtivo, para que os leitores/discentes consumam de fato uma leitura crítica, desenvolvam práticas de letramentos literários críticos, é necessário um planejamento prévio da ação a ser desenvolvida, por professores e toda a comunidade escolar, analisando e buscando soluções para os problemas encontrados, aplicando os conceitos de uma leitura literária construtiva dentro desse novo ecossistema de saber compartilhado.

Com base na análise dos dados, compreendemos a necessidade e a importância de desenvolver práticas de letramentos literários digitais, por parte dos alunos, tornando-se essencial para ampliar o gosto pela leitura e efetivar o letramento poético. É importante que os professores adotem o uso da poesia digital em sala de aula, explorando a poesia digital em aplicativos disponíveis.

Por meio de ações ligadas à mediação e à compreensão tecnológica, pudemos promover maior interação entre os alunos e o ambiente escolar, mostrando que o importante não era tanto a tecnologia em si, mas o processo de comunicação possibilitado pelos dispositivos digitais, levando à reflexão crítica sobre o papel político da leitura, principalmente, a leitura de poesia nos meios digitais, e de como essa prática pode possibilitar várias experiências e enfoques, tornando-os sujeitos críticos diante de sua realidade.

A pesquisadora baseou-se nas práticas de ensino híbrido e dinâmico e nos conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, ressaltando sempre as potencialidades das novas tecnologias digitais.

A realização da pesquisa em questão foi relevante, pois foi possível levantar dados qualitativos que servirão como base para outras pesquisas, e execução de atividades. Tivemos a chance de demonstrar aos envolvidos na pesquisa o papel da poesia digital no processo de formação de leitores críticos.

Acreditamos ter conseguido apresentar o potencial das tecnologias digitais para fomentar a participação e interação do ensino literário em sala de aula. A implementação desta investigação contribuiu para ampliar os conhecimentos da pesquisadora, em relação aos conceitos de letramento literário e poesia digital no ciberespaço.

Assim, reafirmamos que a tecnologia e as mídias digitais fazem parte do cotidiano dos alunos, e a escola não pode isenta a isso, é necessário se adaptar a esse novo modelo de ensino. Os professores precisam de uma formação continuada, que ofereçam a eles respaldos, para aprimorar sua prática de ensino, inserindo gêneros literários emergentes em suas aulas, reconhecendo a potencialidade dos mesmos no desenvolvimento de práticas de letramentos literários.

Referências

ANTONIO, J. L. **Poesia eletrônica**: negociações com os processos digitais. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2008.

_____. **Poesia digital**: teoria, história, antologias. São Paulo: Navegar Editora; FAPESP, 2010.

_____. Leituras da tecno-arte-poesia. **Texto Digital**, Florianópolis, v. 7, n. 2, jul./dez. 2011. Disponível em:<
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/.../1807...2011v7n2p64/20630>>
Acesso em 8 de maio de 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CEREJA, W. R. **Ensino de literatura**: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

DALVI, M. Literatura na escola: propostas didático-metodológicas. In: DALVI, M.; REZENDE, N.; JOVER-FALEIROS, R. (Orgs.). **Leitura de literatura na escola**: São Paulo: Parábola, pp.67-97, 2013.

DEMO, P. **Praticar ciência**: metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2011.

GABRIEL, M. **Educ@r: A (R)evolução digital na educação**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KIRCHOF, E. R. **Como ler os textos literários na era da cultura digital?** In: Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, Brasília, n. 47, pp. 203- 228, jan./jun. 2016.

LEMOS, A. **Cidade digital**: portais, inclusão e redes no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2007. Disponível em:
<<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/137/1/Cidade%20digital.pdf>> Acesso em: 09 de ago. 2014.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. 5. ed. São Paulo – SP: Loyola, 2007.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROJAS SORIANO, R. **Manual de pesquisa social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

ROUXEL, A. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. In: DALVI, M. A.; REZENDE, N. L.; JOVER-FALEIROS, R.(Orgs.). **Leitura de Literatura na Escola** - Série Estratégias de Ensino 39. São Paulo: Parábola, 2013. p. 17-33.

SANTAELLA, L. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.

_____. O novo estatuto do texto nos ambientes de hipermídia. SIGNORI, I. (Org.).

(Re)discutir **Cultura das mídias**. São Paulo: Razão Social, 1992.

_____. Para compreender a ciberliteratura. **Texto digital**. Universidade Católica de São Paulo, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 229-240, jul./dez. 2012. Disponível em:< <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/viewFile/1807-9288.2012v8n2p229/23637>> Acesso em 15 de maio de 2020.

SILVA, I. **Literatura em sala de aula: da teoria à prática escolar**. Recife: Programa de Pós-graduação em Letras da UFPE. Coleção Teses, 2005.

_____. Trilhas Metodológicas para Ensino de Literatura. In: BARBUIO, E. *et al.* (Org.). **Estudos da linguagem em perspectiva: pesquisas em linguística e literatura**. 1ed.Recife: UFRPE, 2019, v. 1, p. 181-192.

_____.Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar. **Anais do Evento PG Letras 30 Anos**. Vol. I (1): 514-527p., 2003. Disponível em: <<https://pibidespanholuefs.files.wordpress.com/2015/07/texto-para-o-encontro-de-amanhc3a3.pdf>>. Acesso em: 07.09.2017.

_____. Literatura no Ensino Médio: conexões com orientações curriculares. **Olh@res**, Guarulhos, v. 5, n. 2, novembro 2017. 90-107p.

_____. Ensino de literatura: interfaces com a cultura digital. **Pensares em Revista**, Programa de Mestrado Profissional em Letras da Faculdade de Formação de Professores da UERJ. São Gonçalo-RJ, n. 5, pág. 62 – 82, jul./dez. 2014 Disponível em:<<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/view/16550>> Acesso em: 20 junho 2018.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

_____. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, A. *et al.* (Org.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

APÊNDICES: INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

APÊNDICE 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: A poesia na rede social *Instagram*: interconexões com a formação de leitores na cibercultura.

Discente: Alexsandra Cristine de Andrade

Orientadora: Prof^a. Dra. Ivanda Maria Martins Silva

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Olá, estudante!

Você está sendo convidado (a) a participar de um estudo que tem como **objetivo** principal analisar as percepções de estudantes do Ensino Médio sobre a poesia digital divulgada no *Instagram*, por meio da aplicação de planejamento didático-pedagógico com uma turma do 3º ano do ensino médio.

Se você concordar em participar voluntariamente, as seguintes condições ocorrerão:

- A pesquisa trará como **benefício**, o conhecimento aprofundado sobre o ensino de literatura no Ensino Médio, possibilitando, assim, uma possível intervenção para o incremento desse estudo;
- Os dados coletados ficarão sob a guarda da coordenação da pesquisa, sendo garantido seu sigilo e confidencialidade;
- Você terá os seguintes **direitos**: a garantia de esclarecimento e resposta a qualquer pergunta; a liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento sem prejuízo.

CONSENTIMENTO

- Li e entendi as informações precedentes descrevendo este projeto de pesquisa e todas as minhas dúvidas em relação ao estudo e a minha participação nele foram respondidas satisfatoriamente. Livremente, dou o meu consentimento para minha participação neste estudo, até que me decida pelo contrário.
- Não dou o meu consentimento para minha participação neste estudo, até que me decida pelo contrário.

APÊNDICE 02- QUESTIONÁRIO DO DISCENTE

PARTE I- DADOS GERAIS

1. Qual seu gênero?
2. Qual sua idade?
3. Qual a sua turma?
4. Você prefere aulas presencial ou remota?
5. Você possui internet em casa?
6. Por onde você assiste as aulas remotas e responde as atividades?
7. Como você avalia a Plataforma *Google Meet* que disponibiliza aulas on-line?
8. Você se sente incluído com o modelo de educação remota, adotado durante a pandemia?
9. Como você avalia sua motivação em estudar com a educação remota?
10. Você acredita que a tecnologia tem sido importante para a educação?

PARTE II- A POESIA NOS MEIOS DIGITAIS

1. Você costuma ler poesia na internet?

- () Sim, leio frequentemente.
() Não, nunca li.
() Às vezes leio, mas não com tanta frequência.

Se costuma ler, pode colocar aqui suas impressões e citar exemplos de sites/portais onde costuma encontrar poesia na internet.

2. Você costuma escrever poesia nos meios digitais?

- () Sim, escrevo frequentemente.
() Não, nunca escrevi.
() Às vezes escrevo, mas não com tanta frequência.

Se costuma escrever, pode colocar aqui suas impressões e citar exemplos de sites/portais onde costuma escrever poesia na internet.

3. As aulas que você tem na escola abordam a poesia nos meios digitais?

- () Sim. O professor de literatura trabalha a poesia nos meios digitais.
() Não. O professor de literatura nunca trabalha a poesia nos meios digitais.

Comente se achar necessário.

4. O seu livro didático de literatura aborda a poesia nos meios digitais?

- () Sim. O livro de literatura aborda a poesia nos meios digitais.
() Não. O livro de literatura nunca aborda a poesia nos meios digitais.

Comente se achar necessário.

PARTE III- A OFICINA LITERÁRIA

1. Antes da oficina literária, você já conhecia textos representativos da poesia em meios digitais?

() Sim. Antes da oficina **eu já tinha** conhecimento de textos representativos da poesia nos meios digitais.

() Não. Antes da oficina **eu NÃO tinha** conhecimento de textos representativos da poesia nos meios digitais.

Se respondeu sim, quais textos e autores você já conhecia?

2. Você acredita que a oficina literária contribuiu para a sua formação como leitor crítico de literatura?

() Sim. A oficina literária **contribuiu** para minha formação como leitor crítico de literatura.

() Não. A oficina literária **NÃO contribuiu** para minha formação como leitor crítico de literatura.

Se respondeu sim, de que forma a oficina contribuiu para a sua formação como leitor crítico de literatura?

3. Como você avalia os textos trabalhados na oficina literária?

() **Gostei muito e avalio positivamente** os textos trabalhados na oficina literária. Consegui me identificar com os textos selecionados.

() **Não gostei dos textos** trabalhados na oficina literária, **não consegui me identificar** com os textos selecionados.

Se respondeu que NÃO GOSTOU, explique os pontos que levaram você a não se identificar com os textos trabalhados na oficina literária?

4. Que tal elaborar seu depoimento completo sobre a oficina literária realizada?

Elabore breve texto, tentando avaliar, de modo geral, o trabalho realizado na oficina literária. Considere os textos trabalhados, os recursos didáticos, os exercícios propostos, enfim, tudo o que você destacou positivamente ou negativamente com o trabalho realizado na oficina literária. Coloque sugestões para próximas atividades deste tipo em sua escola.

Agradecemos desde já a sua valiosa colaboração!

APÊNDICE 3

PLANEJAMENTO DIDÁTICO DE OFICINA LITERÁRIA

1. TÍTULO DA OFICINA

Comunicação poética: poesia no *Instagram* - um novo olhar para o ensino de literatura na escola.

2. PÚBLICO-ALVO

A oficina pedagógica tem como público-alvo estudantes do 3º ano do Ensino Médio, matriculados na rede pública de ensino. A oficina será realizada na escola campo de estágio da pesquisadora, para assim conciliar e facilitar as aplicações didáticas, bem como as análises e estudos articulados ao plano de atividades da bolsista.

3. EMENTA

A poesia nos meios digitais: reflexões gerais. Leitura de poesia em meios digitais. Potencialidades de gêneros poéticos emergentes no ciberespaço (videopoemas, poesia visual, poesia sonora e fotopoesia) na formação de leitores de literatura no contexto do Ensino Médio.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade de aprendizagem 1

- Poesia na era da cibercultura: do texto ao hipertexto
- Poesia nos meios digitais: convergências e diálogos entre múltiplas linguagens
- Breve apresentação de gêneros poéticos emergentes no ciberespaço
- Videopoemas, poesia visual, poesia sonora, fotopoesia: alguns exemplos e características

Unidade de aprendizagem 2

- Leituras diversificadas de textos representativos de produções poéticas nos meios digitais
- Formação de comunidade de leitores críticos com foco na leitura de poesia nos meios digitais: organização de rede virtual de leitores com propostas de cardápios de leituras poéticas nos meios digitais
- Socialização de experiências de leituras literárias

5. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Para elencar principais competências e habilidades a serem trabalhadas por meio da oficina pedagógica, estaremos recorrendo às orientações curriculares apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Conforme a BNCC (2017, p. 500),

Do ponto de vista das práticas contemporâneas de linguagem, ganham mais destaque, no Ensino Médio, a cultura digital, as culturas juvenis, os novos letramentos e os multiletramentos, os processos colaborativos, as interações e atividades que têm lugar nas mídias e redes sociais, os processos de circulação de informações e a hibridização dos papéis nesse contexto (de leitor/autor e produtor/ consumidor), já explorada no Ensino Fundamental.

Com foco na motivação dos estudantes do Ensino Médio para leitura de poesia e tendo em vista o dinamismo da cultura digital, buscaremos contribuir para a formação de leitores ativos, capazes de interagir com o texto literário, utilizando os recursos do ciberespaço. Nesse sentido, considerando competências e habilidades propostas na BNCC, buscaremos integrar os saberes construídos na sala de aula com as novas possibilidades na era digital.

Na BNCC, a leitura literária é abordada no campo artístico-literário que trata de levar os estudantes a ampliar seu repertório de leituras e selecionar obras significativas para si, conseguindo apreender os níveis de leitura presentes nos textos e os discursos subjacentes de seus autores.

Com base na BNCC, propomos como habilidades a serem exploradas na oficina pedagógica em tela:

- (EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.
- (EM13LP51) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.

Tais habilidades estão articuladas às competências globais propostas pela BNCC.

- ✓ Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- ✓ Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6.OBJETIVOS

Busca-se avaliar como os jovens estão lendo, consumindo textos literários no ciberespaço, mais especificamente na rede social Instagram. Esse planejamento busca através de oficinas/roda de diálogo, uma elaboração de uma comunicação poética através das redes sociais (*Instagram*), compreendendo as mais variadas expressões literárias.

Objetiva-se, especificamente, o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos na cibercultura. Busca-se oferecer subsídios para auxiliar os alunos, para produzirem canais de divulgação e leitura poética, de textos literários, proporcionando o empoderamento coletivo através das tecnologias de informação e comunicação. Pretende-se, também, dar a esses alunos o entendimento e a

apreciação da poesia, como uma das manifestações artísticas da cibercultura, dando um respaldo técnico, para que os mesmos tenham maior autonomia e participação na busca e divulgação de textos literários.

Geral

O objetivo geral desse planejamento é abordar a poesia digital em sala de aula no contexto do Ensino Médio, tendo em vista potencialidades dos meios digitais para a formação de leitores críticos de literatura.

Específicos

- ✓ Compreender as expressões poéticas nos meios digitais do ciberespaço, percebendo as relações intertextuais e multissemióticas.
- ✓ Ler textos representativos da poesia em meios digitais, considerando características do gênero literário no ciberespaço.
- ✓ Estabelecer relações dialógicas entre textos representativos da poesia em meios digitais e outras formas de expressão estética/outras linguagens.

7.RECURSOS DIDÁTICOS

Utilizaremos computadores, celulares com acesso a internet para o acesso a sites de pesquisas, redes sociais, dentre outros disponíveis no ciberespaço. *Tablets* e outros dispositivos tecnológicos disponíveis. Redes sociais para desenvolvimento das atividades e construção de uma comunicação digital (*Instagram*). Plataforma de chamada de vídeo *Google Meet*. Plataforma de formulários digital *Google Forms*.

8. METODOLOGIA

A aplicação do planejamento se constituirá em promover um agir comunicativo literário, que venha do cotidiano da sala de aula, por meio primeiramente de diálogo e acordos que acarretassem um saber compartilhado entre os alunos e demais envolvidos no processo de ensino, estreitando os saberes individuais, laços sociais, buscando promover uma comunicação poética no ciberespaço.

Para melhor desenvolvimento desse planejamento e das oficinas/atividades, este planejamento didático constitui-se em um plano de ação pedagógica com a intenção de esclarecer as principais dúvidas dos alunos em relação à temática, bem como nortear as principais metas a serem alcançadas e os meios que serão utilizados para o desenvolvimento do projeto.

O desenvolvimento desse projeto didático acontecerá por etapas. A princípio será realizada uma reunião com os alunos e professor responsável pela turma para dialogar sobre a proposta das oficinas. É importante salientar que teremos o auxílio do professor de português responsável pela turma, que nos dará suporte para a realização das oficinas. Depois, realizaremos entrevistas e diálogos com os alunos para compreender como esses jovens estão lendo, consumindo textos literários na cibercultura, bem como esclarecer as possíveis dúvidas dos mesmos.

A etapa de aplicação da oficina será dividida em 6 aulas semanais de 90 minutos cada, para que possamos desenvolver todo o conteúdo e desempenhar juntamente com os alunos as potencialidades das ferramentas digitais, do ciberespaço e da produção e leitura de textos na era digital. Objetiva-se que os alunos e professores continuem desenvolvendo e trabalhando com facilidade os

conteúdos abordados, bem como utilizem a tecnologia para favorecer o aprendizado e compartilhar saberes.

O espaço de ensino/aprendizagem será interativo, organizado tanto individualmente como em grupo, e as atividades/aulas para o desenvolvimento das oficinas serão organizadas de forma metodológica, dividida em aulas de 90 minutos semanais.

- A primeira aula terá o objetivo de expor a proposta através de diálogos ofertados com clareza e objetividade.
- Na segunda aula, serão realizadas leituras de textos impressos e *on-line* sobre a literatura, poesia no contexto digital, manifestações artísticas literárias na cibercultura, para subsidiar o debate e o aprendizado.
- Despertar o interesse e instigar os alunos sobre as diferentes formas de executar produções textuais, trabalhando os diversos gêneros da literatura, e da poesia digital. A palavra na era digital: possibilidades da poesia que circula nos sites da internet. Correlacionando os saberes obtidos na sala de aula com o contexto digital.
- Ambiente *on-line*, redes sociais, a produção e divulgação da poesia na cibercultura. Com isso, os alunos serão capazes de elaborar uma comunicação poética através das redes sociais.
- Avaliação das oficinas, observação se os alunos compreenderam a proposta das oficinas, de apreciar a poesia digital, mas também de atribuir sentido e significado as mesmas, de fazer uma leitura profunda que haja compreensão, entendimento, para que assim possam compartilhar conhecimento e saberes literário.
- Após o desenvolvimento das oficinas, será realizada uma reunião com a finalidade de debater sobre a importância da poesia na era digital, e de como está o consumo e leitura poética na era da cibercultura.

9. AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada por meio de entrevistas para a análise qualitativa do desempenho e melhorias da leitura dos jovens na cibercultura, bem como avaliação de participação e interação de todos. Estaremos avaliando, também, os alunos, individualmente, suas interações, organização e desempenho nas atividades propuseram. Verificaremos as mudanças ocorridas com a implementação da oficina pedagógica, em suma, o alcance da interação da turma/professor e da aplicação da aula invertida através dessa oficina, serão visivelmente vistas não apenas nas entrevistas, e análises do desempenho e interação, mas no decorrer do ano letivo e a certeza que essa oficina terá oferecido benefícios e descobertas que favorecerá toda turma.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, Jorge Luiz. **Alguns aspectos da poesia digital**. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP8ANTONIO.PDF>
Acesso em 13 de outubro de 2019.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DINIZ, Luiz Antonio Garcia. **Cibercultura e literatura: hipertexto e as novas arquiteturas textuais**. Alea vol.7 no.2 Rio de Janeiro July/Dec. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-106X2005000200003 Acesso em 13 de outubro de 2019.

DUTRA, Katia. **Como a BNCC prevê o uso das tecnologias na sua disciplina?** Disponível em: <https://redes.moderna.com.br/2018/08/07/bncc-tecnologias-disciplina/> Acesso em 13 de outubro de 2019.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo – SP: Loyola, 2007.

Propostas em língua portuguesa da BNCC focam na gramática e nos gêneros digitais. Disponível em: https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/22/propostas-em-lingua-portuguesa-da-bncc-focam-na-gramatica-e-nos-generos-digitais#_=_ Acesso em 13 de outubro de 2019.

SARAIVA, Juracy Assmann; ALLES, Seli Blume; MÜGGE, Ernani. A tecnologia aliada à leitura de textos literários. **Informática na Educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v. 20, n. 4, p. 130-145, ago. 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/viewFile/77154/45978> Acesso em 13 de outubro de 2019.

SILVA, Maria Valdenia. **Entre links e páginas: reflexões sobre a leitura literária na internet**. Disponível em: <http://editora.pucrs.br/anais/IIICILLIJ/Trabalhos/Trabalhos/S1/mariavaldenia.pdf> Acesso em 13 de outubro de 2019.